FIEP
SESI
SENAI
IEL

INDÚSTRIA
em revista

Jul a Set/2016 | Ano III nº11

BRASIL PÓS-IMPEACHMENT:

O QUE ESPERAR?

Início do novo governo reacende esperança pela retomada do crescimento. Mas cenário ainda impõe desafios ao país.

INDÚSTRIA DO FUTURO

Estudo da Fiep indica setores mais promissores do Paraná

ENSINO BILÍNGUE

Aprender em dois idiomas estimula raciocínio e cognição

Ética: Jornalista brasileira relata o sucesso de um País que cortou os privilégios de seu políticos.

Há **sete décadas**, temos muito o que **comemorar** ao seu lado.

Fiep
72 anos

Sesi
70 anos

Histórias que cresceram com a indústria.

Apoiar o crescimento das indústrias em um mundo em constante transformação: é isso que move o Sistema Fiep. Um compromisso renovado todos os dias ao lado de quem faz do nosso estado um lugar mais forte e competitivo.

Fiep 72 Anos

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná, desde 1944, une forças em prol do desenvolvimento dos setores produtivos, do associativismo e dos interesses da indústria.

fiepr.com.br

Sesi 70 Anos

Desde 1946, o Serviço Social da Indústria investe no presente com os olhos no futuro. São ações e serviços que contribuem com o desenvolvimento das indústrias, ajudam a construir belas histórias e incentivar grandes conquistas.

sesipr.com.br

FIEP
SESI
SENAI
IEL

sistema fiep. nosso i é de indústria.

Nesta Edição

Leitura Rápida 05

Viés 06

Falou e Disse 06

Palavra do Presidente 07

Agenda 08

Sob Nova Direção 08

Opinião 09

Procurador Carlos Fernando Lima: Sistema S transparente

Entrevista 10

Jornalista descreve modelo de sociedade igualitária

Campanha 13

Vote bem: Informação é essencial para não errar na urna

Mercado 14

Apostar em startups no Paraná vale a pena

Trabalho Seguro 16

Aos 70, Sesi reforça investimentos em segurança e saúde

Formação 18

Como formar empreendedores, líderes e inovadores

Gelson Bampi

Lei & Trabalho 21

Os principais erros que provocam demandas trabalhistas

Capa 24

Mudança no governo traz alento para a economia

Everton Amâdo / Helcio Nagamine

Tendências 29

Estudo indica setores com maior potencial de crescimento

Carreira 34

Raciocínio e realidade são segredos para formar profissionais

Gestão 38

Informação é a ferramenta para uma gestão transparente

Sustentabilidade 40

Boa gestão e criatividade transformam descartes em renda

Formação 43

Ensino bilíngue colhe resultados a médio prazo

Da Terra dos Pinheirais 47

Gente da Indústria 48

Giro pelos Sindicatos 50

Leitura Rápida | Notas da indústria no Paraná

Laguna é LEED Platinum

André Marin, diretor de incorporação da Construtora e Incorporadora Laguna, comemora uma nova conquista: o escritório da empresa, no edifício Iguaçu 2820, em Curitiba, acaba de ser contemplado com o selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) nível Platinum. Este é o projeto com a maior pontuação do Brasil.
A empresa já havia conquistado a certificação LEED Gold, além da pré-certificação ambiental LEED nível ouro para o LLUM Batel, primeiro prédio residencial do país a receber essa certificação. A Laguna é associada do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná (Sinduscon-PR).

Melhor entre as melhores

A Mili se destacou como a melhor fornecedora na categoria Papéis na pesquisa da Associação Mineira de Supermercados (Amis), realizada pela consultoria ACNielsen com 90 supermercadistas. A empresa paranaense foi novamente reconhecida como "Destaque dos Destaques" do Troféu Gente Nossa Fornecedores 2016. A Mili é associada do Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Paraná (Sinpacel). "Ser a melhor entre as melhores num mercado tão importante quanto o mineiro faz valer a pena todo o investimento", diz o gerente de Grandes Contas da Mili, Valdir Menegatti.

Divulgação

Bússola competitiva

O Sistema Fiep está mapeando o setor produtivo paranaense por meio da Bússola da Sustentabilidade e da Bússola da Inovação. Trata-se de um diagnóstico personalizado, gratuito e imediato, com dicas e sugestões de como melhorar sua competitividade. Para participar, basta responder os formulários www.bussoladasustentabilidade.org.br e www.bussoladainovacao.org.br.

Capacitação coletiva

Presidentes e executivos de 15 sindicatos concluíram em maio uma capacitação em negociações coletivas, promovida pela Fiep. Foram 12 módulos de estratégias de negociação, diferenças entre Convenção Coletiva de Trabalho e Acordo Coletivo de Trabalho, preparação do negociador, orientações sobre como construir uma pauta de negociações e meios de solução de controvérsias, entre outros. Novas capacitações devem acontecer, mas elas ainda não têm data definida. Os interessados podem acompanhar as novidades aqui: www.fiepr.org.br/para-sindicatos/pda/

EXPEDIENTE
SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

PRESIDENTE
Edson Campagnolo
SUPERINTENDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRAIS DO PARANÁ (FIEP)
Reinaldo Tockus
DIRETOR REGIONAL DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)
Marco Secco
SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL)
José Antonio Fares

Lisegraff Gráfica e Editora LTDA
TIRAGEM: 10 mil exemplares
COMENTÁRIOS, CRÍTICAS E SUGESTÕES, ESCREVA PARA:
aindustriaemrevista@fiepr.org.br

A **INDÚSTRIA EM REVISTA** é uma publicação oficial do Sistema Fiep
JORNALISTA RESPONSÁVEL
Elvira Fantin (2152/DRT-PR)
REPORTAGEM E REDAÇÃO
Bel Victorio, Bernardo Wolff, Denise Morini, Elvira Fantin, Juliano Pedrozo, Poliane Brito, Rafaella Sabatowitch, Rodrigo Lopes, Tina Demarche, Vanessa Dasko, William Saab
EDIÇÃO
Célula Estratégia e Comunicação - contato@agenciacelula.com.br
PROJETO GRÁFICO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Pedro Dudas / Célula Estratégia e Comunicação
BANCO DE IMAGENS
Getty Images
COORDENAÇÃO
Patrícia Giannini
GERÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO
Marcia Souza

Viés | O sobe e desce da indústria

SOBE

Paraná investidor

Os investimentos feitos pelo Paraná no primeiro quadrimestre cresceram 423% na comparação com igual período de 2015, passando para R$ 405 milhões, segundo o governo do Estado.

Novas empresas, novos negócios

De janeiro a março deste ano, surgiram no país 516.201 empresas, o que representa 7,5% acima do registrado em igual período de 2015, afirma pesquisa da Serasa Experian.

Alvos bilaterais

Oito países ou blocos econômicos estão no radar do novo governo para negociações comerciais bilaterais. O País busca uma ampliação para até 6 mil produtos industriais e agrícolas.

DESCE

Desemprego bate recorde

O desemprego atingiu 11,2%, ou 11,4 milhões de pessoas, no trimestre encerrado em maio, de acordo com a pesquisa Pnad Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Inadimplência avança

No 1º quadrimestre, 48% dos brasileiros entre 18 e 65 anos tinham dívida com pagamento atrasado, diz pesquisa do call center Atento. São 1,128 milhão de pessoas.

Investimento menor

A recessão manteve travados os investimentos no primeiro trimestre. A Formação Bruta de Capital Fixo (medida de investimentos no PIB) recuou 2,7% ante o trimestre anterior.

Falou e Disse | As frases marcantes do setor

Divulgação / ALESP

PRIVATIZAÇÃO VIROU UMA NECESSIDADE, NÃO SÓ PELA QUESTÃO FISCAL, MAS PELA QUALIDADE DA GOVERNANÇA, PELA EFICIÊNCIA, PARA TORNAR O BRASIL COMPETITIVO.

Elena Landau

Economista que esteve à frente das privatizações no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso.

O IEL compartilha conosco a mesma missão e ideais, e por isso o escolhemos como nosso parceiro.

Alex Mejia

Gerente do Programa de Cooperação Descentralizada do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar).

Sem equilíbrio fiscal, não dá para se pensar em nada em termos de prosperidade e crescimento.

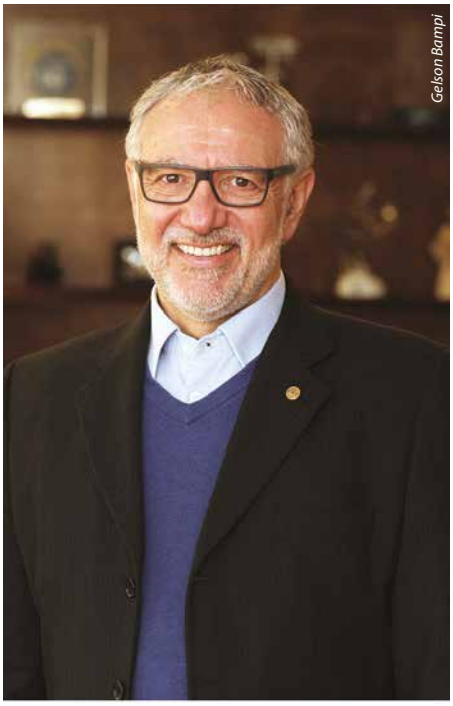
Ernesto Lozardo

Novo presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ao tomar posse.

Este ministério é casa do setor produtivo. Tenho como missão aqui ser um facilitador.

Marcos Pereira

Ministro da Indústria e Comércio, após encontro com o presidente da Fiep, Edson Campagnolo, em 31 de maio.


Gelson Bampi

Edson Campagnolo
PRESIDENTE DO SISTEMA FIEP

PALAVRA DO PRESIDENTE

O Brasil vive um novo momento. Apesar de ainda não ter eliminado completamente a turbulência política que por meses paralisou a tomada de decisões, o afastamento da presidente Dilma Rousseff e a ascensão de um novo governo representam uma oportunidade para que o país retome o rumo do crescimento.

Em suas primeiras ações, especialmente com a formação de uma equipe econômica de alto nível e com credibilidade no mercado, o presidente em exercício Michel Temer deu alguns sinais de que pretende promover mudanças para recolocar o país nos trilhos. É certo que o cenário político segue conturbado e impõe desafios para a aprovação de medidas essenciais no Congresso Nacional, mas com essa sinalização já se percebe um espírito menos pessimista entre empreendedores e investidores.

Prova de uma maior esperança em novos rumos para o país foi um encontro de mais de 200 lideranças do setor produtivo brasileiro com o presidente interino, no dia 8 de junho, em Brasília. Na ocasião, os empresários deram um voto de confiança ao novo governo e fizeram um apelo para que a crise política que ainda persiste não interfira na urgente adoção de medidas que possibilitem a recuperação da economia. A Fiep, como uma das articuladoras desse movimento, marcou presença e deixou clara sua esperança em novos rumos na condução do país.

Esse cenário do Brasil pós-impeachment é justamente o tema da reportagem de capa desta edição da Indústria em Revista. Com ela, reforçamos o entendimento da Fiep de que existe espaço e urgência para que o país realize as reformas tão necessárias. Além disso, trazemos uma entrevista com a jornalista Claudia Wallin, falando sobre seu livro "Um país sem excelências e mordomias", que mostra a seriedade com que o dinheiro público é tratado na Suécia. A racionalidade e a eficiência na aplicação dos recursos públicos são outra exigência para que o Brasil alcance pleno desenvolvimento.

Apresentamos, ainda, os novos resultados do projeto Setores Portadores de Futuro para o Paraná. A pesquisa dos Observatórios do Sistema Fiep revela os segmentos com maior potencial para se desenvolverem no Estado nos próximos anos. Essa é mais uma contribuição que damos para o planejamento de ações que garantam um futuro próspero ao Paraná e ao Brasil.

Boa Leitura!

Agenda | Eventos do setor

Congresso Nacional Moveleiro

"Repense a forma e reinvente o mercado". Este é o tema do 7º Congresso Nacional Moveleiro, que será realizado em setembro pelo Sistema Fiep. O evento será direcionado para o atual momento da economia brasileira e o cenário enfrentado pelo setor moveleiro, propondo discussões sobre como as indústrias do segmento podem rever seus próprios negócios para melhorar a competitividade.

Data: 14 e 15/09/16 **Local:** Campus da Indústria | Curitiba (PR)
Informações: www.fiepr.org.br/congressomoveleiro

Formação para Conselheiros

O IEL e o IBGC promovem curso para conselheiros tornarem-se agentes da boa governança.
Informações: www.escoladegestao@ielpr.org.br
Data: 08 a 22/08 – 12 a 26/09 – 10 a 24/10 – 07 a 21/11/16
Local: Campus da Indústria | Curitiba (PR)

Conferência Internacional de Educação

Conferência do Senai-PR sobre educação recebe italianos, uruguaios, e apoio do Departamento Nacional do Senai.
Informações: www.senaipr.com.br/conferenciainternacional
Data: 04 a 12/08/16
Local: Campus da Indústria | Curitiba (PR)

Confira outros eventos do setor: www.goo.gl/xzoM71

SOB NOVA DIREÇÃO

Conselhos temáticos e setoriais da Fiep ganham novos coordenadores

Conselho	Coordenadores
• Temático de Negócios Internacionais	Paulo Pupo
• Temático de Política Industrial, Inovação e Design	Rodrigo Martins
• Setorial da Indústria da Construção Civil	Osmar Alves
• Setorial da Indústria da Madeira	Roni Marini
• Setorial da Indústria do Vestuário e Têxtil	Luciana Bechara
• Setorial da Indústria Eletroeletrônica, Metalmecânica e de Reparação de Veículos e COMDEFESA PR	Nelson Hubner
• Setorial da Indústria Mineral	Cláudio Grochowicz
• Setorial da Indústria Moveleira	Irineu Munhoz
• Setorial da Indústria Sucroenergética	Miguel Tranin
• Temático de Infraestrutura	Edson Vasconcelos
• Temático da Micro, Pequena e Média Indústria	Abílio Santana
• Temático de Relações do Trabalho	Carlos Walter Martins Pedro
• Temático de Responsabilidade Social e Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial	Rui Brandt
• Temático de Desenvolvimento das Cidades	Hélio Bampi
• Temático de Assuntos Legislativos	José Eugênio Gizzi
• Temático de Assuntos Tributários	Nilo Cini

TRANSPARÊNCIA E SISTEMA S

Carlos Fernando dos Santos Lima

Implementar a transparência pode ser caro, mas pior ainda é a opacidade. A transparência do setor público, aqui, para esse efeito, incluído o Sistema S, é irmã gêmea do compliance para o setor privado. Em ambos, é mais caro não os implementar.

Mas a transparência não é apenas uma necessidade gerencial. Em verdade, antes de tudo, é um princípio constitucional. Todo imposto, toda taxa, toda contribuição, em última análise, vem da população. E deve-se prestar contas a quem é dono, quem suporta financeiramente o aparato do Estado e do Sistema S. É esse o princípio que embasa a exigência constitucional.

E esse dono pode e deve fiscalizar. Desvios e irregularidades são normalmente fruto de um ambiente opaco, onde proliferam o abuso e a corrupção. Esses males são frutos de uma decisão racional por quem os perpetra. Assim, basta introduzir nessa equação a transparência nos procedimentos e decisões, que haverá sensível decréscimo da incidência desses ilícitos.

Além disso, a transparência também permite o aperfeiçoamento do processo de decisão interna. A abertura de canais de transparência auxilia o administrador a entender as demandas de seu público-alvo e corrigir o atendimento dessas necessidades.

Nesse sentido, transparência exige a comunicação entre os administradores e a população. É uma via de mão dupla, portanto, e como todo caminho dessa espécie, é preciso estar atento. Como já dito, a transparência permite que o administrador conheça as demandas e seja devidamente fiscalizado. Entretanto, ela não substitui a sua responsabilidade na tomada de decisão, pois

Agência Brasil

Carlos Fernando dos Santos Lima é procurador regional da República e membro da força-tarefa da Operação Lava Jato.

> **TRANSPARÊNCIA EXIGE A COMUNICAÇÃO ENTRE OS ADMINISTRADORES E A POPULAÇÃO. É UMA VIA DE MÃO DUPLA. É PRECISO ESTAR ATENTO.**

transparência não significa assembleísmo. As competências são determinadas por lei, pelos regulamentos e estatutos próprios, não podendo ser subtraídas em nome de políticas de transparência.

Essas diretrizes decorrem, em suma, de um novo para-digma ético no País. Não se admite mais simplesmente a prestação de serviços para a população sem qualquer controle de sua efetividade. Enfim, não se admite mais o mau uso ou a malversação do dinheiro público. E para essas doenças, um dos remédios é a transparência. ■

Saiba mais sobre transparência em reportagem na página 36

"É VIÁVEL CONSTRUIR UM PAÍS SEM MORDOMIAS PARA POLÍTICOS"

Jornalista brasileira que vive na Suécia relata o sucesso de um modelo em que políticos vivem como cidadãos comuns e a corrupção é ínfima

Espantada ao se deparar com uma situação corriqueira na Suécia – o então ministro das Relações Exteriores, Carl Bildt, empurrando seu carrinho de compras e escolhendo seus tomates em um supermercado –, a jornalista brasileira Claudia Wallin passou a pesquisar o sistema político sueco e a produzir uma série de reportagens sobre o tema. Quanto mais investigava, mais ela se surpreendia.

Como jornalista e observadora do modelo do país europeu, onde vive há 13 anos, ela sentia a necessidade de contar essa história: a de uma sociedade possível, que não oferece regalias a políticos ou juízes, e onde a corrupção é escassa. Ela decidiu reunir essas observações no livro "Um país sem excelências e mordomias", da editora Geração. Em entrevista à ***Indústria em Revista***, Claudia descreve as gritantes diferenças entre os sistemas políticos da Suécia e do Brasil.

No Brasil, a classe política tem alta remuneração e uma série de auxílios, benefícios e mordomias. E na Suécia?

Deputados suecos vivem em apartamentos funcionais que chegam a ter 18 metros quadrados, onde lavam suas próprias roupas em lavanderias comunitárias,

> **OS SUECOS SABEM QUE AS TRANSFORMAÇÕES QUE DERAM ORIGEM AO ATUAL SISTEMA NÃO FORAM DADAS, E SIM CONQUISTADAS POR ELES. NINGUÉM ACREDITA EM SALVADORES DA PÁTRIA.**

nos porões dos edifícios. Também não têm direito à imunidade parlamentar, aposentadoria vitalícia ou plano de saúde privado.

Eles recebem salários acima da média nacional, mas por isso pagam impostos mais altos, segundo a escala sueca de tributação progressiva. Isso em um país onde as diferenças salariais entre as categorias trabalhistas não são grandes. Em valores líquidos, por exemplo, um deputado na Suécia ganha cerca de 50% a mais do que um professor do ensino fundamental.

Se não há privilégios, qual é o perfil de quem escolhe ser político no país?

Políticos suecos não são considerados cidadãos mais ilustres do que a média. Vivem, portanto, como qualquer cidadão. É comum ver ministros, deputados e até o presidente do Parlamento num vagão do metrô, ou no ônibus, a caminho do trabalho.

A carreira política atrai, assim, pessoas interessadas na atividade política como meio para o aperfeiçoamento da sociedade como um todo, e não aqueles interessados na busca de privilégios e benefícios pessoais.

No caso das câmaras municipais, vereadores suecos não recebem sequer salários, e também não têm direito a gabinete: trabalham de casa. Os vereadores são professores, médicos ou enfermeiros, que exercem a atividade política em paralelo às suas atividades profissionais, de onde tiram seu próprio sustento. Ou seja: estão ali para exercer a cidadania, e não para obter vantagens pessoais.

A Suécia sempre teve um modelo que não previa regalias aos seus representantes políticos? Ou houve uma ruptura a partir de alguma lei ou manifestação pública?

A Suécia já foi um país onde a nobreza, representada no Parlamento, era cercada de privilégios, isso em um tempo em que grande parte da população passava fome. A transformação que se produziu não ocorreu da noite para o dia, e nem foi consequência de um único ponto de ruptura. Foi um processo gradual de transformação, a partir do envolvimento de diferentes movimentos e segmentos sociais na política, e do aperfeiçoamento das instituições do país. Os suecos sabem que as transformações que deram origem ao atual sistema não foram dadas, e sim conquistadas por eles. Ninguém acredita em salvadores da Pátria.

Há na Suécia uma cultura política em torno de famílias tradicionais, de sobrenomes, como ocorre no Brasil?

O Brasil é exemplo extremo de um sistema dominado por dinastias políticas, que se perpetuam no poder e perpetuam a visão patrimonialista de que a coisa pública não é de ninguém.

Na Suécia, as lideranças políticas são marcadamente forjadas nos movimentos jovens dos diferentes partidos políticos representados no Congresso, que exercem participação ativa na política nacional. Existe a crítica de que é mais difícil para cidadãos suecos que não percorreram essa trajetória nos movimentos jovens conseguirem entrar na política. Mas não há dinastias políticas como no Brasil.

No Brasil, além da imunidade parlamentar, o acesso

às informações públicas ainda é recente. Quais as diferenças em relação ao modelo sueco?

Qualquer cidadão sueco pode denunciar um político à polícia, que tem a obrigação de investigar tais denúncias. Nenhum político sueco tem imunidade parlamentar, que no raciocínio sueco nada mais é do que um salvo-conduto para roubar e desviar. E a lei de transparência sueca, que é a mais antiga do mundo, garante amplo acesso dos cidadãos aos atos do poder.

É importante assinalar, por outro lado, os avanços que têm sido feitos no Brasil, como a lei da Transparência e a lei Anticorrupção, que pretende criar um novo código de ética empresarial. Leis que precisam de tempo para serem inteiramente consolidadas, mas que já representam um passo significativo para uma mudança de paradigma no Brasil.

Em tempos de Lava Jato e operações derivadas, novos relatos de corrupção têm sido levantados no Brasil. Na Suécia também há registros de corrupção? Qual a punição para atos ilícitos envolvendo o dinheiro público?

Nenhuma sociedade estará totalmente livre da corrupção, mas o sólido sistema de integridade e prevenção desenvolvido gradualmente na Suécia faz com que casos de práticas corruptas no país sejam episódicos, e não endêmicos.

> **POLÍTICOS SUECOS NÃO SÃO CONSIDERADOS CIDADÃOS MAIS ILUSTRES DO QUE A MÉDIA. VIVEM, PORTANTO, COMO QUALQUER CIDADÃO. É COMUM VER MINISTROS, DEPUTADOS E ATÉ O PRESIDENTE DO PARLAMENTO NUM VAGÃO DO METRÔ, OU NO ÔNIBUS, A CAMINHO DO TRABALHO.**

Na política parlamentar, atos de corrupção envolvendo desvio de dinheiro público virtualmente inexistem. Um dos poucos exemplos aconteceu em 2011, quando o então líder do Partido Social-Democrata foi denunciado por um jornal pela seguinte acusação: a companheira dele não pagava a sua parte para morar no apartamento funcional.

Pelas rígidas regras suecas, o apartamento funcional é disponibilizado apenas para parlamentares com base eleitoral fora da capital. Se a mulher do parlamentar decide viver com o marido no apartamento funcional, ela deve pagar a metade do valor do aluguel do imóvel. O político se desculpou pelo erro, afirmou que não conhecia aquelas regras e tratou de devolver de imediato aos cofres públicos o valor que deveria ter sido pago pela mulher. ■

Gelson Bampi

Você se lembra em quais candidatos votou nas últimas eleições? Está acompanhando quais projetos e ações o seu representante político propôs? A maioria dos eleitores não se lembra. A pesquisa Memória do Voto, realizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp), revelou que, semanas após as eleições de 2014, o índice dos entrevistados que não lembravam em quem haviam votado atingiu 43,5% no caso dos deputados estaduais, 40,7% na eleição para deputado federal e 11,8% na votação para o Senado.

Os últimos acontecimentos políticos do nosso País deixam claro que o voto não se encerra nas urnas. E que somos corresponsáveis pelas escolhas de quem elegemos. É necessário um rigoroso acompanhamento e cobrança ao longo do mandato de quem irá representar os nossos interesses pelos próximos quatro anos (ou oito, no caso dos senadores).

Para que tenhamos líderes que respeitem as instituições e busquem soluções definitivas para os problemas do País, é preciso votar com responsabilidade. Com o objetivo de disseminar essa conscientização, a Fiep inicia o Movimento Vote Bem e lança o portal votebem.org.br. No site, há fóruns de discussão, conteúdo sobre o processo eleitoral, ferramentas e informações sobre as eleições.

O Vote Bem é um movimento apartidário de conscientização política que busca estimular as pessoas a refletirem sobre a importância do voto responsável. "Muito do que está acontecendo no Brasil, principalmente os inúmeros escândalos de corrupção, é culpa da nossa pouca participação na vida política", pontua o presidente da Fiep, Edson Campagnolo. "Para que as políticas públicas estejam alinhadas às expectativas da sociedade, é importante escolher representantes comprometidos com as necessidades da população e cobrá-los por isso", completa.

O movimento também agrega outras entidades dispostas a fazer parte dessa campanha. "Precisamos unir nossos esforços para conscientizar empresários, industriários, sindicatos e toda a comunidade sobre a importância de um voto consciente. É preciso fazer uma escolha responsável para termos novas chances de superar as dificuldades que impedem o País de crescer", alerta Campagnolo.

Qualquer pessoa ou organização que queira unir esforços e participar do Vote Bem poderá utilizar as peças da campanha, que estarão disponíveis para download no site. Faça parte deste movimento! Acesse e faça sua inscrição para receber todas as notícias. ■

Confira!
www.votebem.org.br

É PRECISO STARTAR

Conhecidas por seu alto potencial inovador, as startups crescem rapidamente no Brasil e, em especial no Paraná, têm chamado a atenção de especialistas

O atual momento econômico tem promovido um aumento no número de pessoas arriscando empreender. O universo de startups, que ficava restrito a um nicho de pessoas mais jovens – como programadores de mobile e de aplicativos – tem se mostrado atrativo para quem não tem medo de arriscar. Para especialistas, há uma tendência de crescimento de empresas com este perfil em todo o país.

Neste cenário, Curitiba foi considerada a 2ª melhor cidade oferecedora de startups de alto impacto no ano passado. O indicador é do 100 Open Startups, evento que identifica anualmente as 100 empresas iniciantes mais inovadoras do país. Atualmente, o Paraná possui 189 startups cadastradas no banco de dados da Associação Brasileira de Startups (ABStartups). "O Paraná foi o segundo Estado que mais produziu projetos na edição do ano passado da 100 Open Startups. Além do volume, me chamou atenção a qualidade das ideias", conta Bruno Rondani, investidor e fundador da Wenovate, empresa que coordena o desafio.

A agilidade das startups é o que também tem despertado o interesse de empresas que precisam de soluções rápidas. "De algum tempo para cá, há grandes players querendo pescar nesse aquário de inovações, que é o universo das startups", destaca Mario Calzavara, consultor responsável pela Incubadora do Senai Centro Internacional de Inovação. Para o especialista, um dos principais entraves para um crescimento ainda maior deste tipo de empresa é a falta de incentivos. "O Paraná precisa amadurecer a cultura de investimento. O capital funciona como motor de boas ideias, mas ainda há gaps na disponibilidade de recursos que alavancam este tipo de negócio. Se o empreendedor não conseguir

> **DE ALGUM TEMPO PARA CÁ, HÁ GRANDES PLAYERS QUERENDO PESCAR NESSE AQUÁRIO DE INOVAÇÕES, QUE É O UNIVERSO DAS STARTUPS.**
>
> ***Mario Calzavara***
> *Consultor responsável pela Incubadora do Senai Centro Internacional de Inovação*

ser selecionado por um edital de fomento público, como o edital Senai Sesi de Inovação, por exemplo, ele precisa recorrer a investidores-anjo ou a fundos de investimentos, como o Venture Capital. Acontece que com um anjo, o empreendedor dificilmente conseguirá um investimento maior que R$ 500 mil e com venture capital e outros fundos, geralmente há liberação de recursos somente para projetos a partir de R$ 1,5 milhão. Há ainda muitos projetos que não conseguem ser atendidos por estas modalidades".

Para a Já Entendi, startup criada em 2012 com foco em educação, a maior dificuldade foi identificar qual modelo de negócio seria mais adequado para a monetização da empresa. Gladys Mariotto, idealizadora do projeto, conta que pensou em abrir o negócio depois de ter sua ideia reconhecida pelo Unicef. "Desenvolvi uma metodologia educacional que prioriza a utilização de imagens e fui convidada pela Unicef para apresentar esta proposta em Cuba. Voltando de lá, senti que era o momento de abrir uma empresa", conta a empreendedora, que depois disso foi incubada pelo Senai, recebeu capacitação pela Endeavour em São Paulo, e foi acelerada no Vale do Silício, na Califórnia, onde recebeu mentoria de empresas como Google e Facebook. "Entendemos, em um determinado momento desta trajetória, que todos gostavam muito de nossa ideia inicial, mas que havia pouca aderência às necessidades do mercado. Foi quando recebemos treinamento para atuar com as classes C, D e E e mudamos nosso modelo de negócio", explica a empresária, que hoje oferece capacitação para trabalhadores de empresas. Com a mudança de rumo, a Já Entendi aumentou seu faturamento 50 vezes em apenas 6 meses e mais 20 vezes nos 6 meses seguintes.

A empresa já recebeu 13 prêmios, capacitou mais de um milhão de pessoas e hoje está instalada em uma área de 600 metros quadrados. "Estamos satisfeitos porque conseguimos crescer, mas mantivemos nossas características iniciais, de espírito colaborativo. Aqui, todos têm responsabilidades compartilhadas e fazem de tudo. Cada um senta onde quer e faz o horário de trabalho que considera melhor", conta a empresária, formada em Filosofia, Belas Artes, Educação, Sociologia e Cinema.

Scale-ups

A Já Entedi se enquadra em um tipo de startup com características bem específicas e que mais tem despertado a atenção de investidores. São as conhecidas scale-ups, empresas de alto impacto, com capacidade para crescer ao menos 20% ao ano de forma contínua e sustentável. Este tipo de startup - que representa apenas 1% das empresas no Brasil - é responsável por aproximadamente 60% dos novos empregos gerados no país.

Para o diretor do Senai no Paraná, Marco Secco, as scale-ups poderiam ser fundamentais para mudar o momento econômico difícil do país. "Neste sentido, as políticas industriais de incentivo a esse tipo de empresa são absolutamente decisivas para o futuro. Entre os movimentos mais importantes para que isso seja possível destacamos a necessidade da desburocratização e das reformas tributárias, para diminuir tanto a carga como a complexidade dos impostos pagos pelas empresas", avalia o diretor.

De acordo com a ABStartups, os principais mercados para empresas desta natureza são SaaS (Software-as-Service), com 225 empreendimentos, Educação (161) e Internet (159). ■

Divulgação/Mecânica Beto

INVESTIMENTO QUE REVERTE EM PRODUTIVIDADE

Com suporte do Sesi, oficina aposta em serviços de segurança e saúde para trabalhadores e familiares

Quando pensamos em uma oficina mecânica, a primeira imagem que vem à mente, de forma frequente, é a de um ambiente insalubre, sujo e, por vezes, perigoso. Essa até pode ser ainda a realidade de algumas empresas do ramo, mas muitas delas já se modernizaram e buscam proporcionar um ambiente saudável e seguro para seus colaboradores. Faz parte dessa nova realidade a Mecânica Beto, de Curitiba, que há 40 anos se destaca pelos serviços em mecânica geral, injeção eletrônica, conversão GNV e adaptações de veículos para deficientes. Os investimentos em infraestrutura, capacitação de funcionários e novas tecnologias são constantes, garantindo à oficina uma situação privilegiada em relação à concorrência.

Mas nem sempre foi assim. Em 2003, a empresa percebeu que seus funcionários precisavam de atenção especial para a prevenção de acidentes, o que incluía o treinamento para o uso adequado das novas máquinas que a empresa adquiria. A sugestão inicial veio do Sindicato das Empresas de Reparação de Veículos do Paraná (Sindirepa), que apresentou os serviços de segurança e saúde para a indústria do Sesi, que há 70 anos atua nessa frente. Começaria ali uma parceira que já dura 13 anos e mudou a vida de muitas pessoas.

Credibilidade

Desde lá, a Mecânica Beto vem investindo no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e consultas clínicas. "O Sesi tem credibilidade com os funcionários na realização de atividades que visam ao bem-estar de todos. Daí a parceria de longa data", conta o proprietário Sandro Cruppeizaki.

> **O SESI TEM CREDIBILIDADE COM OS FUNCIONÁRIOS NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE VISAM AO BEM-ESTAR DE TODOS. DAÍ A PARCERIA DE LONGA DATA.**
>
> ***Sandro Cruppeizaki***
> *Proprietário da Mecânica Beto*

O mecânico Hugo Douglas de Araújo, que já participou de diversas atividades do Sesi, entre consultorias e palestras, atesta os benefícios dessa parceria. "Com as ações do Sesi, a gente se informa mais e se atenta a situações do dia a dia, o que nos dá mais segurança ao manusear um maquinário novo, por exemplo", conta.

Algumas ações do Sesi envolveram também os familiares dos trabalhadores, com informações voltadas à saúde. Quando foi implementado o programa de alimentação saudável, por exemplo, todos os participantes foram convidados a reavaliar seus hábitos alimentares. O dono da oficina ressalta que esses serviços são fundamentais para manter a produtividade e a disposição dos funcionários, dentro e fora do ambiente de trabalho.

Aos 70 anos, o Sesi aposta na segurança

Para o superintendente do Sesi no Paraná, José Antonio Fares, essa política de valorizar a segurança, a saúde e também a educação é estratégica para o Sesi. "O Sesi olha atualmente para os consumidores de seus serviços com um cuidado técnico que transforma a maneira como os trabalhadores da indústria se relacionam com suas empresas. A instituição prioriza hoje o aspecto mais importante para qualquer trabalhador: a segurança em seu posto de trabalho, de modo a garantir uma indústria segura e consequentemente um profissional saudável física e emocionalmente", explica.

Diante desse novo olhar, algumas ações mudaram, entre elas a ampliação das consultorias de segurança e saúde, que deixam de ser apenas consultivas e passam a responder também pela resolução de questões operacionais das normas regulamentadoras. "Essa atuação é focada na redução das multas que as empresas podem ter que vir a pagar caso descumpram alguma lei e também, principalmente, na melhora do quadro de acidentes de trabalho, que hoje é muito alto no Brasil, com índices que chegam a até 4 mil por ano", explica Juliana Lacerda, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do Sesi.

Fares explica que o Sesi, nas últimas sete décadas, esteve ao lado do trabalhador e do industriário, representando-os e provendo-os com serviços que interferem diretamente na relação com suas atividades. "Além disso, sempre atuou em um ambiente de 360 graus para promover serviços que colaborem com a perspectiva de um ambiente seguro e saudável", completa. ■

Comemoração ao Dia do Trabalho - 05.05.1954

Gelson Bampi

CRIANDO INOVADORES

Metodologia aproxima alunos da realidade industrial pela prática pedagógica

Entre os desafios enfrentados pela indústria brasileira estão as mudanças verificadas no mundo do trabalho nos últimos anos. Os bons resultados podem estar na iniciativa de cada empresa ou profissional, mas produtividade, criatividade, competitividade, empreendedorismo e inovação são conceitos que se impõem cada dia mais no mercado.

No cenário atual, as indústrias precisam de profissionais com formação adequada, aptos para a solução de problemas, criativos e de bom relacionamento, com conhecimento de ferramentas digitais, preparados para o que vem se delineando como Indústria 4.0. O novo conceito vem sendo trazido para a realidade brasileira e se traduz no uso de sistemas inteligentes de manufaturas, que integram o chão de fábrica e os bancos de dados das plantas industriais, com informações sendo acessadas a qualquer hora, de qualquer local.

As instituições de ensino, por outro lado, também devem pensar em como transformar o aluno em protagonista do processo de ensino para qualificá-lo cada vez mais para o mercado e suas exigências ou para gerir o próprio negócio.

A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Paraná, Susane Zanetti, acredita que é nos períodos de maior adversidade que surge o verdadeiro líder, que sabe que resultados diferenciados exigem novas formas de pensar e agir. "Um líder não se preocupa só com a sua vida e carreira, mas com o legado que deixa", afirma.

Estímulo da Inovação pela Educação

Mas como formar um líder, profissional qualificado ou empreendedor?

De acordo com a gerente de Educação Profissional e Tecnológica do Senai no Paraná, Rosane Lara, cada vez mais a educação profissional está comprometida com o desenvolvimento das competências profissionais requeridas pelo mundo do trabalho. "Uma das formas de atender a essa necessidade é a Metodologia Senai de Educação Profissional, que permite aos alunos, no processo de formação profissional, mobilizar seus conhecimentos, habilidades e atitudes frente à geração de novas ideias, exercitando importantes capacidades como pensamento criativo, autonomia e proatividade", explica.

A Metodologia Senai de Educação Profissional preconiza em sua prática pedagógica a busca de soluções reais para problemas da indústria. Nesse sentido, foram criadas iniciativas com o objetivo de incentivar nos alunos Senai o empreendedorismo e o espírito inovador.

Para o Sesi no Paraná, a área de educação também é de fundamental importância. Com 11 anos de atividades, o Colégio Sesi abriu mão de uma grade curricular tradicional, dividida por matérias, na maioria das escolas, para trabalhar com Oficinas de Aprendizagem e turmas interseriadas a cada bimestre. Hoje, o Colégio Sesi é a maior rede de educação privada do Paraná, com 56 unidades, sendo cinco delas internacionais. Essas unidades proporcionam ao aluno estar em contato com ambientes multiculturais por meio da participação em eventos internacionais, palestras ou da própria convivência com alunos estrangeiros.

Conhecimento e senso de oportunidade

Nereu Pazio tem apenas 27 anos, mas é antiga sua vontade de empreender. Foi cursando a graduação tecnológica em Fabricação Mecânica na Faculdade da Indústria Senai CIC, em Curitiba, que viu a possibilidade de desenvolver sua carreira.

No começo desse ano, o estudante do 4.º período da faculdade abriu uma empresa que presta serviços técnicos na área de projetos de máquinas e desenvolvimento de sistemas de automação, fazendo diagramas elétricos e montando painéis. Não há do que reclamar, segundo ele. "Comecei prestando pequenos serviços, mas o trabalho foi crescendo a ponto de precisar construir um local". O momento já o faz pensar em nova ampliação, oferecendo agora ao mercado um produto voltado ao setor alimentício.

O jovem empreendedor destaca que, apesar da redução na oferta de empregos, a cadeia produtiva ainda existe – o profissional é que deve se adequar aos métodos de produção. "Foi o que eu fiz: ofereço os serviços técnicos que o cliente quer, sem que ele precise ter mão de obra qualificada em tempo integral. Ele simplesmente paga pelo serviço do qual necessita no momento", diz.

> **UM LÍDER NÃO SE PREOCUPA SÓ COM A SUA VIDA E CARREIRA, MAS COM O LEGADO QUE DEIXA NA VIDA E NA CARREIRA.**
>
> ***Susane Zanetti***
> *Presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Paraná*

Itinerário de Inovação pela Educação

Criado em 2015, o Itinerário de Inovação se configura como um caminho a ser percorrido por alunos e docentes rumo ao empreendedorismo inovador.

Esse Itinerário propõe competições de ideias inovadoras para atendimento às necessidades reais das indústrias, desde as mais simples até as mais complexas, desenvolvidas em sala de aula, prontas para entrega imediata ao mundo do trabalho. "Por meio do processo educativo do Senai, os alunos e docentes são estimulados a participar de projetos de inovação e empreendedorismo", diz a gerente, citando que alguns dos desafios que compõem o Itinerário de Inovação são o Inova Senai, o Grand Prix Senai de Inovação e o Desafio Senai de Projetos Integradores.

INICIATIVAS QUE ESTIMULAM O EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Alguns dos desafios que compõem o Itinerário da Inovação do Senai

Prêmio Inova Senai e Sesi - Ação de abrangência estadual direcionada a alunos e docentes de unidades do Senai e do Sesi, voltada à captação e premiação de projetos de inovação, alinhada com as demandas da indústria, do mercado e da sociedade.

Grand Prix Senai de Inovação – Competição de iniciativa nacional, na qual equipes multidisciplinares trabalham horas ininterruptas desenvolvendo soluções para desafios levantados no setor industrial.

Desafio Senai de Projetos Integradores - Competição de iniciativa nacional, que reúne critérios teóricos e práticos aos conceitos de educação, gestão empreendedora, estratégica e inovação. O principal objetivo desse desafio é fortalecer a Metodologia Senai de Educação Profissional no que se refere à prática pedagógica com foco nos projetos integradores.

Torneio de Drones – Competição que proporciona aos alunos do Senai no Paraná o contato com tecnologias inovadoras. Desenvolve o espírito empreendedor e o trabalho em equipe, focado em necessidades da indústria.

Inove Mais – Ação por meio de uma plataforma colaborativa na internet que permite que ideias sejam transformadas em soluções inovadoras para a indústria e a sociedade. As melhores ideias são premiadas.

Hotel de Projetos Inovadores – É um espaço físico para desenvolvimento de projetos experimentais oferecido pelas unidades do Senai para alunos e egressos até um ano. O objetivo é disponibilizar um espaço propício à geração de ideias inovadoras e comportamento empreendedor e intraempreendedor.

Ângulos e perspectivas

"Buscar ângulos e perspectivas para a solução de problemas de forma inovadora sempre foi uma maneira de se diferenciar no mercado de trabalho, principalmente no campo do empreendedorismo", afirma Susane Zanetti. Para ela, o perfil dos trabalhadores nas indústrias é de pessoas conscientes e inspiradoras, com desapego a ideias que já não se aplicam. Além disso, daqui para a frente, "os cargos exigirão sempre mais criatividade, cognição, capacidade de aprender rapidamente, mudar e se adaptar".

E se, como reflete "o estudante da Faculdade da Indústria Senai CIC Nereu Pazio, "seus rendimentos financeiros só dependem de você, de aprender sempre mais para se adequar às necessidades", o profissional da indústria de amanhã precisa ter a compreensão de que ensino e aprendizagem são os propulsores da evolução do cidadão, da sociedade e do futuro. ■

ONDE AS EMPRESAS ERRAM

Desconhecimento da legislação trabalhista provoca erros que custam caro e podem até inviabilizar empresas

O Brasil teve 4,9 milhões de ações trabalhistas em 2015. No mesmo ano, dos 20 assuntos mais demandados nos Tribunais de Justiça, sete foram referentes às relações entre empregadores e empregados. Os números são preocupantes, uma vez que o desconhecimento da legislação trabalhista frequentemente leva a equívocos que geram passivos com altos custos para as empresas, por vezes chegando até a inviabilizá-las.

Autor do livro "Trabalhista! E Agora?", o juiz federal do Trabalho Marlos Augusto Melek diz que as empresas erram em pequenos detalhes que geram grandes condenações. "Existem armadilhas ocultas na legislação", alerta. Segundo o juiz, na maioria dos casos, não por má fé, mas por desconhecimento, muitos empregadores cometem erros que acabam lhes custando muito caro.

Para ele, o Estado brasileiro trata o empregador de forma hostil. "Cada juiz decide de um jeito, de acordo com sua interpretação, o que gera uma insegurança jurídica", afirma. Defensor de uma reforma trabalhista, Melek lembra que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que rege as relações trabalhistas no Brasil, é de 1943. "É anacrônica, antiga e não atende aos anseios da população". O magistrado defende que uma flexibilização das leis trabalhistas poderia beneficiar os dois lados: empregador e empregado, devolvendo ao Brasil o caminho do desenvolvimento. "O Estado precisa tratar melhor o empreendedor, que gera oportunidades, emprego e renda no País".

> **CADA JUIZ DECIDE DE UM JEITO, DE ACORDO COM SUA INTERPRETAÇÃO, O QUE GERA UMA INSEGURANÇA JURÍDICA**
>
> ***Marlos Augusto Melek***
> *Juiz federal do Trabalho*

No livro, de forma clara e objetiva, com linguagem simples e sem "juridiquês", Melek orienta os empregadores a cumprirem a legislação e evitarem problemas trabalhistas.

A apresentação da obra é feita pelo Ministro Ives Gandra Martins Filho, presidente do Tribunal Superior

EQUÍVOCOS MAIS COMUNS DAS EMPRESAS NAS RELAÇÕES COM OS EMPREGADOS

Contrato de trabalho: na maioria dos casos, o contrato de trabalho não existe ou é deficitário. É importante que se faça um contrato de trabalho onde constem todas as informações, como horário, intervalos, função, regras da empresa, etc.

Contrato de experiência: há um erro comum de interpretação de que o contrato de experiência é válido por três meses quando, na verdade, ele é válido por 90 dias. No contrato de experiência deve constar exatamente o dia em que ele começa e em que termina. A empresa deve comunicar antecipadamente o empregado, por meio de carta registrada, o dia de encerramento do contrato para que ele compareça ao local de trabalho e seja desligado, pois se a empresa pretender encerrar o contrato e o empregado faltar no último dia, o contrato de emprego já se transforma em prazo indeterminado gerando custos à empresa, mesmo que por apenas um dia.

Acúmulo de função/desvio de função: não há previsão legal. A jurisprudência criou o desvio de função. Quando um trabalhador é contratado para uma função simples e executa outra mais complexa, pode se caracterizar acúmulo ou desvio de função. Se isso se dá esporadicamente não há a caracterização, mas se acontece com frequência pode gerar um passivo.

Equiparação salarial: pessoas que exercem a mesma função têm direito ao mesmo salário, a menos que uma delas tenha dois anos a mais de empresa ou comprovadamente maior produtividade.

Dano moral: se um trabalhador é chamado por um apelido pelos colegas de trabalho e se sentir ofendido ou constrangido por isso, ele pode responsabilizar a empresa por dano moral.

Compensação de horas extras: é comum em algumas empresas o trabalhador compensar durante a semana as horas que teria que trabalhar no sábado. Isso pode gerar uma demanda por horas extras adicionais não só do sábado, mas de todos os dias da semana, porque o Judiciário poderá considerar nulo aquele esquema de compensação, gerando enorme passivo trabalhista.

do Trabalho, e o prefácio, pelo presidente da Associação Brasileira de Shoppings Centers, Glauco Humai. É um livro para administradores, empresários, industriais, e já está em sua segunda edição, entre os mais vendidos nas livrarias.

Tirando dúvida

O engenheiro aposentado e professor Ruy Sant'Ana, presidente do Instituto Ermínia Sant'Ana, uma pequena organização que tem alguns colaboradores, conta que se utilizou dos conhecimentos transmitidos por Melek no livro para esclarecer dúvidas sobre as relações trabalhistas. Sant' Ana aproveita o conteúdo também em sua atuação como professor em cursos de pós-graduação na área de gestão, comentando nas aulas a importância de se observar o cumprimento da legislação da área.

"Uma coisa que eu não sabia e aprendi lendo o livro e repasso aos meus alunos é que não basta o empregador fornecer o equipamento de segurança, mas deve também

Divulgação

O juiz do Trabalho Marlos Melek: "por desconhecimento, empresas caem em armadilhas ocultas na legislação".

orientar os trabalhadores sobre sua utilização e fiscalizar o uso adequado", relata, observando que, em caso de acidente, mesmo que o equipamento tenha sido fornecido pela empresa, o empresário pode ser responsabilizado pelo fato de o trabalhador não estar utilizando a proteção. "Todo empresário deve ler o livro porque ele é muito esclarecedor", completa.

Amplie conhecimentos

O coordenador de Relações de Trabalho da Fiep, Carlos Walter Martins Pedro, observa que as normas de trabalho no Brasil são muito arcaicas, burocráticas, pouco flexíveis e encarecem demasiadamente os custos de produção, sem necessariamente promover uma remuneração justa para o trabalhador. O salário custa muito para quem emprega, mas não representa tanto para quem recebe, o que se deve à tributação excessiva – flagelo que precisa ser urgentemente revisto através de uma reforma trabalhista. "Apesar de todas estas distorções, a legislação tem que ser cumprida e precisamos estar atentos a isso", observa.

Para orientar os empresários da indústria sobre a legislação trabalhista, a Fiep promove o curso "Como evitar problemas trabalhistas". Confira a programação aqui: http://www.fiepr.org.br/para-sindicatos/pda/. ■

LIVRO COM DESCONTO PARA SINDICATOS

A editora Estudo Imediato tem preços especiais para sindicatos que adquirirem no mínimo uma caixa com 30 unidades do livro. Ela também oferece carta personalizada com o logotipo do sindicato e assinatura do presidente, para presentear empresas afiliadas ou para prospecção.

Interessados podem escrever para o diretor da editora: jorge@estudoimediato.com.

ORDEM E P

POR UM NOVO PAÍS

Entrada de novo governo aumenta expectativa por reformas e provoca um cauteloso otimismo no setor produtivo

O afastamento da presidente Dilma Rousseff e o início do novo governo de Michel Temer não provocarão resultados significativos imediatos na economia brasileira, mas tendem a acelerar a retomada do crescimento. À ***Indústria em Revista,*** economistas e especialistas afirmam que a crise perdurará até 2017, mas já em menor grau de impacto. Segundo eles, a mudança no ambiente político e a disponibilidade para debater reformas do atual governo estão trazendo aos poucos mais segurança ao mercado.

"Uma série de erros na condução da política econômica acabou piorando nos últimos anos a situação, que já era grave, e para consertar vai demorar", alerta o professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), Paulo Feldmann. Para ele, a reestruturação se estenderá pelos próximos dois anos, ainda que esse tempo seja diminuto. "Há um desajuste, um rombo muito grande nas contas do governo", justifica.

No fim de maio, o Congresso aprovou uma nova redução na meta fiscal, e o rombo estimado para o ano ficou em R$ 170,5 bilhões. A aprovação da meta, primeira medida de grande impacto da nova equipe econômica, era considerada essencial pelo governo de Michel Temer porque, sem essa permissão para fechar o ano com déficit, várias despesas teriam que ser cortadas, o que afetaria investimentos. "A decisão do Congresso foi um passo importante na redução de grandes incertezas que cercavam, e ainda cercam, a trajetória das contas públicas", afirmou na ocasião o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Mas para o professor da FEA-USP, o novo governo terá de promover ainda mais mudanças, e a principal delas é a redução das taxas de juros, o que deve acontecer a partir do próximo ano. "Um terço dos gastos do governo é destinado ao pagamento de juros. Por isso tem que baixar", defende. "O juro baixo vai estimular investimentos em infraestrutura e gerar empregos", acredita.

Feldmann diz ainda que o ambiente de negócios já está mais favorável para as mudanças e os empresários estão mais confiantes. "Além disso, internacionalmente já se começa a perceber que o Brasil é um país estável, que cumpre suas regras e onde há segurança para se investir", pontua.

Otimismo começa a surgir

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a confiança do consumidor também pesa na balança. O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) cresceu 7,9% em maio, na comparação com abril, maior indicador desde janeiro de 2015. O mês de maio também registrou elevação nos índices de Confiança da Indústria de Transformação do Paraná (ICIT-PR) e de Confiança do Empresário da Construção (ICEC-PR), segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Para o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Coelho Fernandes, o principal desafio do atual

> **UMA SÉRIE DE ERROS NA CONDUÇÃO DA POLÍTICA ECONÔMICA ACABOU PIORANDO NOS ÚLTIMOS ANOS A SITUAÇÃO, QUE JÁ ERA GRAVE, E PARA CONSERTAR VAI DEMORAR.**
>
> ***Paulo Feldmann***
> *Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP)*

> **O OUTRO GOVERNO TINHA PERDIDO QUALQUER CAPACIDADE DE APROVAR MEDIDAS. NESTE, O ATIVO POLÍTICO É MAIOR.**
>
> ***José Augusto Coelho Fernandes***
> *Diretor de Políticas e Estratégia da CNI*

governo é recuperar a confiança e, para isso, ele deve trabalhar em duas frentes: reforma fiscal e melhoria da competitividade. Fernandes diz que para melhorar o ambiente de negócios é tarefa do governo fazer escolhas pontuais e que sejam plausíveis de serem aprovadas. "O desenho do ministério foi construído com modelagem para aprovar reformas. Mas, à medida que elas entram em jogo, os interesses começam a aparecer e se perde a perspectiva do geral. Por isso, a aprovação destas reformas vai exigir uma engenharia política", observa.

A mesma visão tem Paulo Feldmann. Apesar de acreditar que as reformas econômicas aconteçam em prazo razoável, o professor da FEA- USP não aposta que a reforma política – em sua opinião, a mais importante – seja tirada do papel. "O Congresso que aí está não quer mexer nos seus próprios interesses", aponta. No entanto, ambos creem que esse ativo político maior seja um primeiro passo importante.

Reformas

Entre as medidas necessárias e viáveis para os próximos anos, Fernandes cita a reforma da Previdência e o estabelecimento de marcos regulatórios que garantam maior segurança jurídica. De acordo com ele, o processo de recuperação da economia será lento, mas no curto prazo já se percebe mudanças. "O outro governo tinha perdido qualquer capacidade de aprovar medidas. Neste, o ativo político é maior", considera.

Para o diretor da CNI, o ano de 2016 já está definido e não há como evitar uma queda de 3% a 4% no Produto Interno Bruto (PIB). Mas ele acredita numa inversão da curva em 2017. "Ainda este ano a inflação deve dar sinais de queda, com este movimento se consolidando no primeiro semestre de 2017", acredita.

Casa em ordem

Para o professor do Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (ISAE-FGV), Sérgio Itamar, cabe ao novo governo colocar a casa em ordem, pois não há clima político nos próximos dois

CNI APRESENTA PROPOSTAS PARA BRASIL SAIR DA CRISE

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) ouviu empresários e reuniu 36 medidas fundamentais que devem ser implementadas pelo governo federal. As ações passam pelo ajuste fiscal, por reformas na legislação trabalhista e de tributação, pelo aumento das concessões em infraestrutura, por avanços na área de comércio exterior, por melhores condições de crédito para as empresas e pela suspensão de novas obrigações acessórias que aumentam o custo e a burocracia para as empresas. A Confederação reforça que, apenas com a adoção dessas iniciativas, os empresários vão recuperar a confiança e voltar a investir.

Confira aqui a íntegra do documento entregue pela CNI ao governo: www.goo.gl/mOQgBJ

> **A INSTABILIDADE POLÍTICA, AGRAVADA A CADA MEDIDA TOMADA PELO NOVO GOVERNO, FARÁ TRÉGUA APENAS APÓS AS ELEIÇÕES DE 2018.A VISÃO ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS, DE TODOS OS PORTES, SERÁ MAIS IMPORTANTE DO QUE NUNCA.**
>
> ***Sérgio Itamar***
> *Professor do Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (ISAE-FGV)*

anos para as reformas estruturais e profundas de que o país precisa. "Acredito que as mudanças na política monetária e macroeconômica ocorrerão com o decorrer do tempo. A mudança de posicionamento do governo é só um dos passos para a correção do nosso momento econômico. Demoramos demais para tomar atitudes reais e eficazes. Temos, portanto, um longo e difícil caminho pela frente", alerta o professor.

Itamar também acredita num ambiente mais favorável com o Palácio do Planalto sob o comando de Temer, mas antecipa que os ajustes exigirão sacrifícios de todas as partes. "A instabilidade política, agravada a cada medida tomada pelo novo governo, fará trégua apenas após as eleições de 2018. Até lá estaremos mergulhados num processo de reinvenção diária em todos os setores. A visão estratégica nas empresas, de todos os portes, será mais importante do que nunca", ressalta.

Saindo da paralisia

"O afastamento da presidente Dilma Rousseff serve para que o Brasil saia da paralisia política em que se encontra e comece a discutir com seriedade medidas para a retomada da atividade econômica do país", diz o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo. Para ele, agora é preciso que o governo de Temer dê novos sinais de que pode recuperar a confiança de investidores, empreendedores, consumidores e de todos os cidadãos, para que comecemos a nos recuperar dos estragos causados nos últimos anos.

Na avaliação do presidente da Fiep, a nova configuração política tem a missão de unir o país. "É preciso que seja um governo de transição, sem viés partidário, e que, junto com a sociedade e o Congresso Nacional, desenhe um plano para recuperar imediatamente a economia e criar as bases para nosso desenvolvimento em longo prazo", afirma.

Campagnolo acrescenta que acima de tudo é preciso que o governo tome decisões sobre mudanças e coloque em pauta as reformas tão necessárias para o país. "A população e a sociedade civil organizada devem se manter mobilizadas. A Fiep fará sua parte, cobrando o novo governo e se colocando à disposição para colaborar com medidas que melhorem o ambiente de negócios do país", diz Campagnolo. ■

INDÚSTRIA DO FUTURO

Estudo identifica setores da indústria paranaense com maior potencial de crescimento no horizonte de 10 anos

Em Rolândia, Norte do Paraná, a SDS Plasma desenvolveu uma máquina e um processo de tratamento que aumentam a vida útil das peças usadas pelas indústrias; a Solar Energy, de Curitiba, é pioneira no Brasil em energia fotovoltaica; já a Heide Extratos Vegetais, com sede em Pinhais, Região Metropolitana da capital, produz matéria-prima para a indústria cosmética e de alimentos a partir de produtos naturais.

Essas três empresas paranaenses, aparentemente tão distintas, têm em comum o fato de pertencerem a setores considerados promissores para a indústria do Estado num horizonte de dez anos. O estudo "Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná – 2015-2025", desenvolvido pelos Observatórios Sistema Fiep – área especializada em estudos de futuro -, aponta que os setores metalmecânico, agroalimentar e de energia despontam entre aqueles que devem impulsionar o desenvolvimento sustentável da indústria paranaense.

"O que se percebe em comum entre estas empresas é a preocupação com a inovação, a sustentabilidade e a visão de futuro, sempre investindo no estudo, na pesquisa e na observação do que virá pela frente em termos de hábitos de consumo e tendências", destaca Marília de Souza, gerente dos Observatórios Sistema Fiep, responsável pelo estudo.

MAIOR VIDA ÚTIL SEM IMPACTAR O MEIO AMBIENTE

Rodrigo Stutz

A SDS é a única indústria da América Latina que fabrica reatores de plasma, equipamento utilizado no tratamento de peças usadas pelas indústrias. Na prática, o tratamento endurece as peças, conferindo a elas uma vida útil até dez vezes maior.

Um dos produtos é resultado da parceria da SDS Plasma com o Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica (ISI). "Além de ser totalmente inovador para a indústria metalmecânica, o nosso produto é ambientalmente correto em relação aos processos concorrentes", conta Adriano Moreno, fundador e um dos sócios.

Segundo o empresário, essa inovação abre uma perspectiva muito promissora para a empresa e para o setor. Todos os carros brasileiros, por causa do álcool, recebem o tratamento de nitretação nas válvulas. Hoje, no Brasil, esse tratamento é feito por um sistema que na Europa já é proibido há 37 anos por gerar um resíduo tóxico. "Em parceria com o Senai ISI, estamos desenvolvendo um processo que não terá resíduo, e essa nova tecnologia poderá ser fornecida para o setor automotivo", diz Moreno.

> **EM PARCERIA COM O SENAI ISI, ESTAMOS DESENVOLVENDO UM PROCESSO QUE NÃO TERÁ RESÍDUO E ESSA NOVA TECNOLOGIA PODERÁ SER FORNECIDA PARA O SETOR AUTOMOTIVO.**
>
> ***Adriano Moreno***
> *Fundador e sócio da SDS*

Com oito anos de mercado, a SDS Plasma foi fundada por Moreno e dois sócios, começando com uma pequena unidade em Pinhais. Hoje, conta com mais uma fábrica, em Rolândia. Com uma estrutura enxuta – são apenas 18 funcionários –, a empresa produz a máquina com 95% de índice de nacionalização e a fornece para outros Estados. Além de vender a máquina, a própria SDS também faz o tratamento das peças usadas por outras indústrias.

Rodrigo Stutz

VALORIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA LOCAL

Valguir Aureliano

A Heide Extratos Vegetais se encaixa em três setores portadores de futuro – biotecnologia, indústria cosmética e indústria agroalimentar. Fundada há 15 anos pelos sócios Ana Carolina Winkler e Rodrigo Heemann, ambos farmacêuticos, a empresa, que produz matérias-primas para a indústria cosmética e de alimentos a partir de produtos naturais, trabalha pautada na sustentabilidade e na valorização dos produtos locais.

"Percebemos que na região havia demanda para a área cosmética e também havia matéria-prima disponível. Então, decidimos investir", conta Ana Carolina. Mais tarde, surgiu a demanda pelo fornecimento de concentrado para chá mate. Desta forma, os dois sócios uniram seus conhecimentos e competências numa parceria produtiva e promissora com os agricultores locais. Rodrigo sempre voltou sua formação para o estudo de plantas medicinais e aromáticas e Ana Carolina é especializada na área cosmética.

Valguir Aureliano

> **PERCEBEMOS QUE NA REGIÃO HAVIA DEMANDA PARA A ÁREA COSMÉTICA E TAMBÉM HAVIA MATÉRIA-PRIMA DISPONÍVEL. ENTÃO, DECIDIMOS INVESTIR.**
>
> ***Ana Carolina Winkler***
> *Sócia-fundadora da Heide Extratos Vegetais*

"O que em outros países já é realidade e já está consolidado, como, por exemplo, o consumo de orgânicos na Alemanha, no Brasil é ainda uma tendência. Mas acreditamos que isso será o futuro porque há uma busca por uma vida mais saudável e, em consequência, pelo consumo de produtos naturais. Decidimos, então, apostar nesse nicho de mercado", conta a farmacêutica. Para ela, o grande desafio do empresário, além da sobrevivência de sua empresa, é buscar se diferenciar. "O Brasil tem uma biodiversidade maravilhosa e inexplorada. O potencial de crescimento é grande. Pesquisando nossas plantas, conseguimos agregar tecnologia e ter produtos diferenciados", acrescenta.

Cadeia integrada

A Heide sempre buscou valorizar o que há no entorno da fábrica e trabalha em parceria com agricultores da região. "Temos o compromisso de valorização da cadeia produtiva. Precisamos integrar melhor a cadeia dentro do Estado porque com isso todos ganham", comenta a empresária.

> **TEMOS O COMPROMISSO DE VALORIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA. PRECISAMOS INTEGRAR MELHOR A CADEIA DENTRO DO ESTADO PORQUE COM ISSO TODOS GANHAM.**
>
> ***Ana Carolina Winkler***
> *Sócia-fundadora da Heide Extratos Vegetais*

Neste quesito, ela destaca o trabalho dos Observatórios do Sistema Fiep com a Rota Agroalimentar. "Participamos das reuniões da Rota Agroalimentar e ali há uma interação grande entre todos os atores da cadeia produtiva, o que é muito válido e resulta em troca de informações e parcerias", observa.

Especificamente no setor em que atua, isso é muito importante. "Um dos princípios que regem a agricultura orgânica é a movimentação local, porque os produtos são mais sensíveis e precisam ser vendidos rapidamente e localmente", explica. Ela acrescenta que as rodadas de negócios da Rota Agroalimentar também viabilizaram um contato mais próximo com o ambiente acadêmico. "Já conseguimos executar projetos com universidades por conta destes encontros", conta.

A Heide, que conta com apenas cinco funcionários, produz 10 toneladas por mês de extratos vegetais, a maioria proveniente da flora brasileira. São produtos usados pela indústria cosmética e pela indústria de alimentos. Ela fornece para indústrias da região metropolitana de Curitiba, para outros Estados e também para o exterior. A indústria já tem quatro patentes, sendo uma delas em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

EMERGENTES, ESTRUTURAIS E TRANSVERSAIS

Os Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná 2015-2025 são os setores produtivos, segmentos da economia e áreas emergentes considerados mais promissores em um horizonte de dez anos. "Estes setores podem reposicionar o Paraná de forma competitiva no âmbito nacional e internacional", destaca Marília de Souza, responsável pelo estudo. Ela explica que os segmentos foram organizados em três agrupamentos: estruturais, emergentes e transversais.

Os setores estruturais são considerados pilares do desenvolvimento. Movimentam a economia paranaense por meio de seu volume de vendas, número de empregos, número de estabelecimentos e/ou faturamento. Juntos, garantem o posicionamento econômico do Paraná em relação aos demais Estados brasileiros.

Os setores emergentes referem-se aos segmentos da economia e área de atuação de configuração recente, sem classificação tradicional de atividade econômica. Esses setores e áreas emergentes prosperam apoiados em descobertas científicas, inovações tecnológicas e transformações sociais. Com malha industrial em estruturação, trazem em seu bojo grandes oportunidades e configuram-se como propulsores de novos modelos econômicos e de dinâmicas de desenvolvimento inovadoras e sustentáveis para o Paraná.

O terceiro agrupamento reúne as áreas que impactam transversalmente os demais conjuntos de atividades econômicas. Caracterizam-se por serem indispensáveis para a competitividade e sustentabilidade da indústria. Influenciam os processos de planejamento, de produção, de distribuição e de consumo dos mais diversos setores, podendo contribuir de forma significativa na resolução de gargalos e, principalmente, na geração de valor adicionado.

APOSTA NA ENERGIA SUSTENTÁVEL

Divulgação / Solar Energy

A perspectiva de uma economia verde, sustentável, que ainda se desenvolvia lentamente no Brasil no início dos anos 2000, inspirou Hewerton Martins a investir no setor, que era visto por ele com grande potencial de crescimento.

Ele lembra que o ano de 2010 foi dedicado a viagens de pesquisa e estudo. "Pesquisei o tema na Alemanha e Estados Unidos e quando voltei ao Brasil, decidi abrir a empresa. Assim nasceu, em 2011, a Solar Energy". Martins, fundador da empresa junto com outro sócio, conta que de lá para cá os negócios prosperaram. São mais de 400 projetos executados em cinco anos de mercado.

A Solar Energy desenvolve projetos de engenharia e instalação e fabrica o inversor, peça que é considerada o coração do sistema fotovoltaico, viabilizando a comunicação com a rede concessionária, gerando créditos de energia. A empresa atua em todo o Brasil, atendendo especialmente aos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Divulgação / Solar Energy

"Se não fosse a crise, este seria o ano da energia solar no Brasil. E mesmo assim o setor está crescendo 300% ao ano no País", afirma Martins. De acordo com o empresário, o Brasil avançou muito em tecnologia e tem hoje um amadurecimento tecnológico que permite a aplicação prática, diferente de anos atrás, quando havia muitos estudos acadêmicos, mas poucos projetos efetivados. ■

SETORES PORTADORES DE FUTURO

Emergentes

Biotecnologia
Economia Criativa
Economia da Água
Economia Verde
Nanotecnologia

Estruturais

Agroalimentar
Automotivo e Autopeças
Bens de Capital
Celulose, Papel e Gráfica
Construção
Economia do Turismo e Lazer
Indústria da Saúde e Beleza
Madeira e Móveis
Metalmecânico
Têxtil e Confecções

Transversais

Energia
Infraestrutura e Logística
Meio Ambiente
Tecnologia da Informação e Comunicação

PROTAGONISMO DO ALUNO

Método que ensina estudantes a pensar a partir de casos reais forma profissionais mais preparados

Valquir Aureliano

Mesa coletiva no curso de Direito da Faculdade da Indústria IEL: integração e foco em casos concretos.

Uma sala de aula diferente, onde as mesas são redondas e coletivas, os alunos são protagonistas do processo de aprendizagem e os estudos baseados em casos reais de empresas e indústrias: estes são alguns dos diferenciais da metodologia ativas de aprendizagem aplicada no ensino superior.

Algumas universidades do exterior implantaram esse conceito desde a sua fundação, e os resultados são profissionais que saem mais preparados para o mercado. É o caso da SIM University, de Cingapura. Os alunos recebem casos reais desde o início e a complexidade aumenta de ano para ano. Para o especialista da instituição, Jenson Goh, os estudos de caso aplicados no ensino geram resultados muito positivos para o profissional e para o mercado de trabalho.

"Com as rápidas mudanças do mercado, precisamos ensinar nossos alunos a pensarem por si mesmos. A proliferação da informação leva o estudante a localizá-la bem rápido na internet, por exemplo. Mas precisamos mostrar a ele como conectar essas informações com as demais disponíveis", destaca.

Na Faculdade da Indústria IEL, o método vem sendo adotado em todos os cursos de graduação e já tem a aprovação de professores e alunos. A motivação para essa mudança, segundo o superintendente do IEL, José Antonio Fares, é aproximar os alunos do mundo do trabalho e dar a resposta que a indústria quer no processo de ensino.

"Academia e indústria nem sempre estão juntas no processo de aprendizagem. Essa distância resulta em profissionais pouco preparados para resolverem problemas, proporem ações práticas. Por isso, as companhias acabam tendo que complementar essa formação investindo em cursos e capacitações. Precisamos preparar os profissionais para a realidade da indústria, para que saibam dar as soluções de que elas precisam", enfatiza.

> **A PROLIFERAÇÃO DA INFORMAÇÃO LEVA O ESTUDANTE A LOCALIZÁ-LA BEM RÁPIDO NA INTERNET. MAS PRECISAMOS MOSTRAR AOS ALUNOS COMO CONECTAR ESSAS INFORMAÇÕES COM AS DEMAIS DISPONÍVEIS.**
>
> ***Jenson Goh***
> *Especialista da SIM University de Cingapura*

Aprendendo na prática

Estudante do primeiro período do curso de Direito, Nicole Capote Nicolas gostou da novidade. "É bem interessante. A gente aprende na prática. O formato da sala é diferente, com mesas circulares e atividades em grupo. Há uma grande interação e os conhecimentos são acessados por nós mesmos", explica. Nicole acredita que essa forma de aprender fará muita diferença quando estiver no mercado de trabalho. "Estaremos mais preparados porque já estudamos casos concretos e reais durante o curso", destaca.

"As metodologias ativas atribuem ao aluno o protagonismo do ensino. Assim, o estudante passa a ser o agente principal do seu aprendizado", explica o professor João Zolandeck, coordenador do curso de Direito da instituição. Segundo ele, a Faculdade da Indústria IEL está bem vocacionada na criação de estruturas que facilitem a utilização do método.

Todos os cursos têm em suas matrizes curriculares o projeto integrador, uma disciplina específica existente em cada período letivo, na qual o aluno resolve as atividades supervisionadas e ao final do semestre entrega um projeto baseado em um caso real. No começo do período, o aluno é desafiado a visitar uma indústria ou uma instituição e identificar um problema. Depois, em sala de aula, ele desenvolve um projeto que propõe uma solução à questão encontrada.

"Para solucionar o caso concreto, busca-se os conceitos teóricos, o que é uma inversão da metodologia tradicional e que se mostra muito mais efetiva no processo de aprendizagem", destaca um dos professores da disciplina na Faculdade, William Cleber Zolandeck.

No curso de Direito, por exemplo, os alunos do primeiro

FAZER PARA APRENDER

As metodologias ativas de aprendizagem são uma estratégia que pode ser resumida numa expressão: fazer para aprender. Estudioso dessa técnica, o psicólogo especialista em docência do ensino superior Marcelo Paskulin observa que o acesso à informação hoje é amplo e o professor não é mais o detentor do conhecimento. Portanto, o papel reformulado do docente na metodologia ativa passa a ser o de mediador, planejador e orientador.

Divulgação/Hoper

Paskulin explica que o método tradicional de ensino foi construído com base no conceito de que o professor é quem sabe e deve falar, enquanto o aluno deve apenas escutá-lo. Como hoje o estudante tem outras formas de obter informação, as metodologias ativas são um caminho sem volta.

O pesquisador cita os exemplos de Finlândia e a Coreia do Sul, países cuja educação avançou muito nos últimos 20 anos e hoje são referências na área. Os modelos, porém, foram distintos – o país escandinavo adotou as metodologias ativas, enquanto os asiáticos trilharam o caminho tradicional. "Embora seja fato que ambos avançaram, percebe-se que na Finlândia o processo foi mais saudável e sustentável e as pessoas envolvidas diretamente (alunos e professores) estão mais felizes. Ao passo que na Coreia do Sul, o modelo já demonstra um certo esgotamento e está sendo revisto", conta.

Outra experiência de destaque citada pelo especialista é o da Universidade de Harvard. A tradicional instituição norte-americana insistiu no modelo antigo por muito tempo, mas percebendo a mudança da sociedade e o anseio por inovação, desde 2008 passou a adotar as metodologias ativas de aprendizagem, com resultados satisfatórios.

Passos lentos no Brasil

Paskulin conta que no Brasil, com a Lei de Diretrizes

> **NÃO DAMOS NADA PRONTO. O ALUNO TEM QUE SAIR DA ZONA DE CONFORTO E ISSO PROVOCA UMA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO.**
>
> ***Jusirmar Alves da Cruz***
> *Coordenador dos cursos de tecnologia do IEL*

período estão trabalhando com seis projetos em seis equipes diferentes. Dois deles já foram aprovados para serem apresentados no Congresso Internacional Problem Base Learning (PBL), que acontece em setembro, em São Paulo, e terá como tema "Inovações para o Ensino e a Aprendizagem".

A aluna Nicole Nicolas integra a equipe de um dos projetos selecionados - "A crise econômica e seus reflexos na indústria, na sociedade e no poder público". Ela conta que a equipe aborda a crise no País, suas causas e consequências e o que ela provoca na sociedade e no indivíduo.

Saindo da zona de conforto

Nos cursos de tecnologia (logística, gestão de recursos humanos, processos gerenciais e comércio exterior), a metodologia ativa já funciona há três anos. Jusirmar Alves da Cruz, coordenador dos cursos de tecnologia, conta que muitos alunos estranham a novidade porque entram na faculdade achando que vão receber todo o conhecimento de forma passiva. "Não damos nada pronto. O aluno tem que sair da zona de conforto e isso provoca uma mudança de comportamento. O nosso objetivo é agregar competências em vez de apenas repassar conhecimento", compara. ■

e Bases, de 1996, o Ministério da Educação (MEC) começou a dar oportunidade para uma atualização no ensino, passando a priorizar o aluno. Em outra frente, o MEC emitiu uma resolução determinando que todos os cursos de Medicina adotem as metodologias ativas. "Logo isso deve acontecer em outros cursos da área de saúde e, em pouco tempo, em todos os demais", acredita.

Para o especialista, a diferença no processo de formação é nítida. Enquanto o método tradicional ensina o estudante a decorar conceitos e fórmulas, a metodologia ativa desenvolve competências e habilidades que preparam o futuro profissional para resolver problemas. "Nenhuma empresa pede um teórico acadêmico, e sim um profissional que saiba dar a solução", exemplifica. Nesta linha, ele afirma que a Faculdade da Indústria IEL está na vanguarda, preparando profissionais com maior grau de satisfação e com o perfil demandado pela indústria.

Tendências na Educação

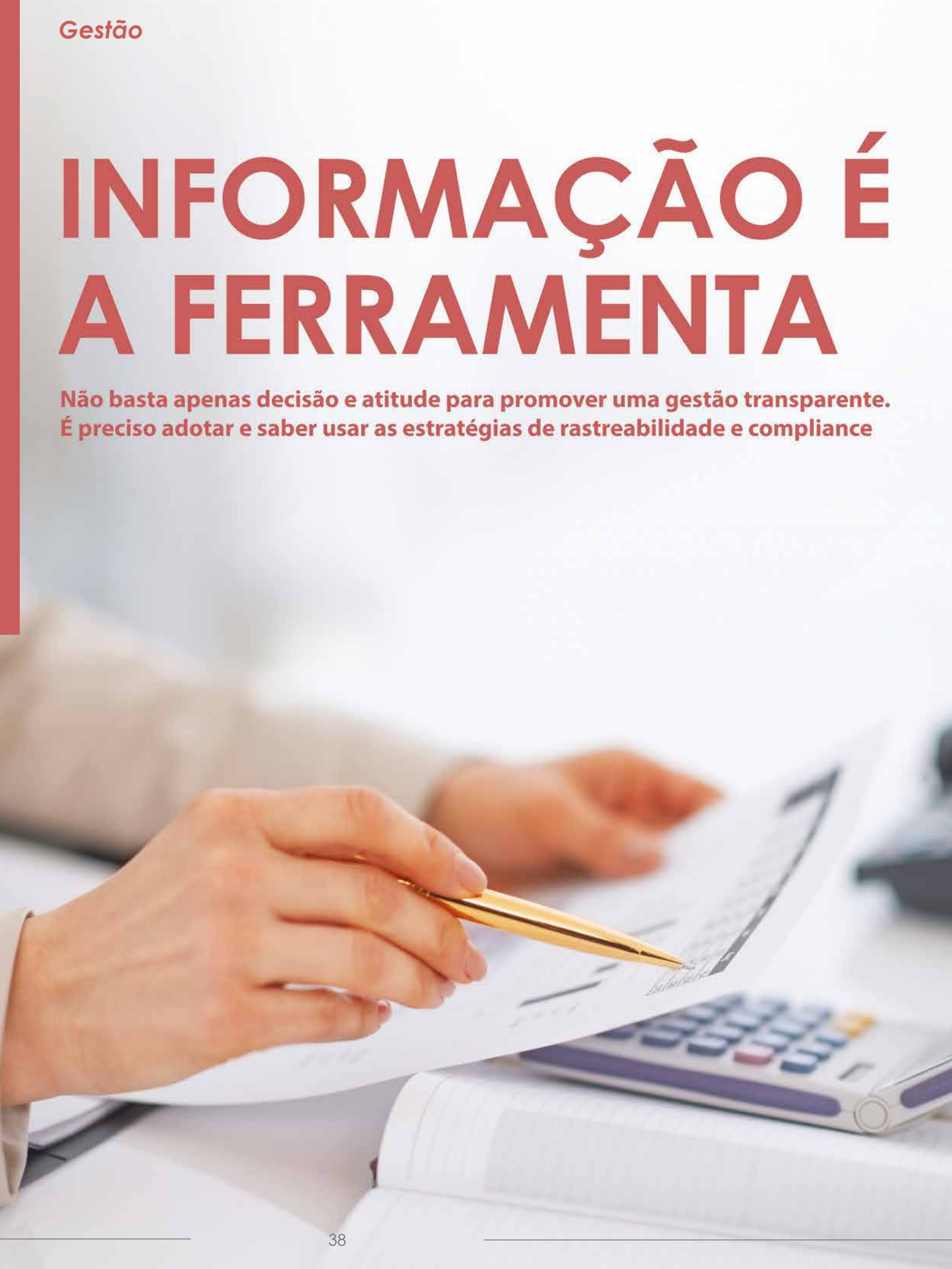
O especialista da SIM University de Cingapura, Jenson Goh, concorda que o desenvolvimento de competências nos alunos é uma nova ênfase necessária na educação. Para ele, as universidades precisam incentivar a capacidade de opinião e de senso crítico, para que os futuros profissionais lidem melhor com as mudanças no mercado e no ambiente de trabalho.

As metodologias ativas de aprendizagem são aliadas nesse processo. "É um momento que chamamos de Skill Future Initiative. As indústrias têm mudado de forma muito rápida e as pessoas trocam mais de emprego, logo precisam desenvolver habilidades que possam ser transferidas de um posto de trabalho para outro".

Como consequências desse movimento, as universidades terão um papel importante nesse processo de adaptação aos novos ambientes empresarias. "O professor precisa ser, mais do que nunca, um facilitador e um criador de conhecimento, que ajuda os alunos a juntar informações e transformá-las em conhecimento. Com isso, eles têm a sua curiosidade aguçada, levam o estudo para um próximo nível e começam a desenvolver pesquisas", defende.

INFORMAÇÃO É A FERRAMENTA

Não basta apenas decisão e atitude para promover uma gestão transparente. É preciso adotar e saber usar as estratégias de rastreabilidade e compliance



Um dos pilares da governança corporativa, a transparência, virou sinônimo de seriedade e honestidade tanto na administração de organizações públicas quanto na iniciativa privada e nas instituições. Contudo, para implementá-la, além da fundamental atitude do executivo para uma gestão transparente e ética, é preciso também total controle das informações, rastreabilidade e mecanismos de compliance. E mais, é necessário atuar junto às equipes na chamada Gestão da Mudança, já que são as pessoas que trabalham e abastecem os sistemas e os processos. "De nada adianta adotar as melhores ferramentas e os sistemas mais modernos se o colaborador que vai abastecer e operar este sistema não estiver motivado e preparado", observa Jorge Sanchez, consultor da Smart Consulting ,especializada em gestão de projetos.

Segundo Sanchez, sempre que se fala em Gestão de Mudanças é importante envolver as pessoas e prepará-las para as novas formas de atuação. O consultor cita o exemplo do Sistema Fiep que, desde 2013, vem implantando ferramentas que permitem o controle total das informações e viabilizam uma gestão transparente. A adoção destas ferramentas vem permitindo a tomada de decisões de forma mais segura e estratégica, além da disponibilização das informações em tempo real e de forma integrada para todo o grupo diretivo e gerencial da instituição. "Hoje é possível afirmar que o Sistema Fiep está num alto nível de maturidade de gestão, adotando as melhores ferramentas e preparando suas equipes internas", destaca Sanchez.

A implementação das ferramentas no Sistema Fiep vem ocorrendo por meio de um conceito chamado CIG – Controle Integral de Gestão, pelo qual o primeiro sistema implantado foi o Planejamento dos Recursos da Empresa (ERP). Com o ERP é possível controlar as contas a pagar e a receber e toda a contabilidade da instituição, facilitando a rastreabilidade e a identificação de onde e como o dinheiro foi recebido e empregado.

O outro sistema adotado foi a Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM), responsável pelo gerenciamento dos clientes do Sistema Fiep. Além destes, foram instituídos também o Sistema de Gestão de Pessoas, o Processo de Gerenciamento de Negócios (BPM) - onde, por exemplo, as licitações tramitam de forma digital - e um novo e moderno Sistema de Gestão Escolar (SGE). "A transparência é um dos grandes pilares da governança corporativa e é também uma das diretrizes da gestão do Sistema Fiep", comenta Sanchez.

De acordo com ele, para uma instituição da natureza do Sistema Fiep, que trabalha com recursos provenientes das contribuições das indústrias e cuja utilização é auditada pelos órgãos de controle, a transparência, a rastreabilidade e o compliance são preceitos fundamentais.

Para o presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo, as ferramentas e iniciativas nessa área implantadas pela entidade nos últimos anos estão, de fato, dando mais eficiência, racionalidade e transparência à gestão da entidade. "Todo esse conjunto de ações de governança corporativa não apenas auxiliam na tomada de decisões dos gestores e no trabalho de nossos colaboradores, como também diminuem significativamente os riscos e inseguranças diante dos órgãos de controle e fiscalização", diz Campagnolo. ■

> **A TRANSPARÊNCIA É UM DOS GRANDES PILARES DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E TAMBÉM UMA DAS DIRETRIZES DO SISTEMA FIEP.**
>
> ***Jorge Sanchez***
> *Consultor da Smart Consulting*

DESCARTE ZERO

Material descartado pode ser fonte de receita para o setor agroalimentar

No seu processo de produção, a indústria agroalimentar gera muitos resíduos: cascas, sementes, bagaços, entre outros. Material que, via de regra, é descartado, mas que, se reaproveitado, pode gerar uma nova fonte de receita. Cascas de frutas, por exemplo, podem servir de matéria-prima para a indústria cosmética; já as sementes podem ser transformadas em óleo. Ou seja, o que está indo para o lixo pode virar dinheiro no bolso do industrial.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), aproximadamente 1,3 milhão de toneladas de alimentos são desperdiçados por ano em todo o mundo, o que representa US$ 1 trilhão por ano. Já a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) afirma que, no Brasil, o desperdício está presente em toda a cadeia, sendo que 50% das perdas são verificadas durante o manuseio e transporte.

Os descartes são atribuídos principalmente aos rigorosos padrões de qualidade, incluindo forma ou aparência, comportamento do consumidor, a falta de coordenação entre os diferentes elos na cadeia de abastecimento e infraestrutura, processamento inadequado, sistemas de embalagem e comercialização.

Para incentivar a utilização integral dos alimentos, o Grupo de Trabalho Valorização de Resíduos, das Rotas Estratégicas para o Futuro da Indústria Paranaense, conduzido pela equipe dos Observatórios Sistema Fiep, realizou uma pesquisa com 152 indústrias do setor em Curitiba e Região Metropolitana. Das respondentes, 76% afirmaram ter interesse na valorização dos resíduos e 66% demonstraram intenção de desenvolver projetos neste

> **AS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS TÊM A SUSTENTABILIDADE COMO UMA DAS METAS A SEREM ATINGIDAS. AFINAL, OS CONSUMIDORES ESTÃO CADA VEZ MAIS INFORMADOS SOBRE OS PRODUTOS QUE UTILIZAM E, PORTANTO, MAIS EXIGENTES.**
>
> ***Carla Adriana Fontana Simão***
> *Analista técnica dos Observatórios Sistema Fiep*

Mais informações sobre o trabalho da Rota Agroalimentar:

Blog setorial: http://www.fiepr.org.br/observatorios/agroalimentar/

E-mail: observatorios.rota.agroalimentar@fiepr.org.br

Fone: 41 3271-7441

sentido. A pesquisa tem a parceria da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Simbiose

"O próximo passo é subsidiar essas indústrias com referências bibliográficas e estudos científicos que apontem formas adequadas de aproveitamento dos resíduos", explica Carla Adriana Fontana Simão, analista técnica dos Observatórios Sistema Fiep.

O Grupo pretende também aproximar essas indústrias de outras que tenham interesse na aquisição dos resíduos para aproveitá-los no seu processo de produção. "Uma indústria que trabalha com frutas pode fornecer os resíduos para uma indústria cosmética, onde este subproduto é bastante valorizado", exemplifica Carla.

O Grupo de Trabalho pretende também estender o estudo, envolvendo indústrias agroalimentares de todo o Paraná. "As indústrias de alimentos têm a sustentabilidade como uma das metas a serem atingidas. Afinal, os consumidores estão cada vez mais informados sobre os produtos que utilizam e, portanto, mais exigentes", observa Carla Simão. Ela ressalta que a valorização de resíduos, além de agregar valor ao processo de produção, contribui para a redução da poluição ambiental. ■

O AVANÇO DO ENSINO BILÍNGUE

Aprender em dois idiomas promove aprimoramento cognitivo, melhor compreensão linguística e tolerância com diferentes culturas

A maioria dos pais que busca uma escola bilíngue para seus filhos não imagina que ela pode proporcionar muito mais do que o conhecimento de um segundo idioma. Especialistas no tema afirmam que o ensino bilíngue promove um aprimoramento cognitivo, melhorando as condições de aprendizagem das disciplinas como um todo. Melhora também a compreensão linguística e torna os estudantes e futuros profissionais mais tolerantes em relação às diferentes culturas.

"Quem aprende em uma segunda língua tem um desenvolvimento superior metalinguístico e acesso a mais opções gramaticais e outros benefícios cognitivos, além de poder compreender uma cultura distinta, fazer negócios com outros povos, entender pontos de vista diferentes e se beneficiar do acesso a grandes obras e pesquisas publicadas em outras línguas", destaca Tânia Costa, especialista em Linguagem e Comunicação e mestranda em Linguística pela Radboud University, da Holanda. "Os pais devem ter em mente que, quanto mais cedo seu filho entrar em contato com a língua, melhor será", afirma a especialista.

> **QUEM APRENDE EM UMA SEGUNDA LÍNGUA TEM UM DESENVOLVIMENTO SUPERIOR METALINGUÍSTICO E ACESSO A MAIS OPÇÕES GRAMATICAIS E OUTROS BENEFÍCIOS COGNITIVOS.**
>
> ***Tânia Costa***
> *Especialista em Linguagem e Comunicação e mestranda em Linguística pela Radboud University, da Holanda*

Para a pedagoga do Colégio Sesi Internacional, Giovana Chimentão Punhagui, aprender em dois idiomas simultaneamente gera uma maior flexibilidade mental. "O estudante vai conseguir expressar os mesmos pensamentos usando línguas diferentes, o que vai gerar um aprimoramento cognitivo e impactar no seu processo crítico. Por conta disso, o estudante tem uma maior compreensão linguística, e muitos estudos afirmam que quem é bilíngue tem muito mais facilidade de aprender uma terceira língua, justamente por criar mais conexões neurais", explica a pedagoga.

Estímulo paterno

A tese foi comprovada na prática pela estudante Mylena Maulepes. Matriculada aos três anos de idade numa escola bilíngue com foco em inglês, ela conta que aprendeu a pensar nesse idioma. "O que outras pessoas que aprendem o inglês mais tarde fazem, que é traduzir do inglês para o português, eu não faço porque para mim é automático", conta. Mylena estudou em escola bilíngue com foco em inglês dos 3 aos 8 anos, e depois dos 11 aos 13. Isso foi suficiente para torná-la fluente em inglês mesmo sem ter estudado ou morado em outro país e facilitou muito a aprendizagem de um terceiro idioma, o alemão.

Hoje, com 20 anos e cursando engenharia mecânica, Mylena faz estágio em uma multinacional em Curitiba e considera

que a vaga foi conquistada em grande parte pelo domínio do inglês e do alemão. "Este meu diferencial, que ficou evidente na primeira entrevista de estágio, foi decisivo para que eu conquistasse a vaga", comemora. "Com certeza, o ensino bilíngue é um investimento que se paga muito rápido quando se entra no mercado de trabalho", defende.

> **OS PAIS DEVEM TER EM MENTE QUE, QUANTO MAIS CEDO SEU FILHO ENTRAR EM CONTATO COM A [NOVA] LÍNGUA, MELHOR SERÁ.**
>
> ***Tânia Costa***
> *Especialista em Linguagem e Comunicação e mestranda em Linguística pela Radboud University, da Holanda*

Mylena sempre teve o pai, Marcelo Maulepes, como um grande incentivador no aprendizado de idiomas. Couch empresarial, Maulepes constata na prática a diferença que isso faz no acesso ao mercado de trabalho e na construção de uma carreira. "Quem não domina o inglês fica atrasado. Para a maioria das profissões e para a maioria dos cargos no ambiente corporativo, o inglês é requisito mínimo porque há uma grande interação entre as empresas com unidades em várias partes do mundo", observa.

Apesar desta exigência do mercado de trabalho, como consultor de carreiras ele percebe que há ainda uma grande deficiência não apenas no Brasil, mas em vários países. "Há muitos profissionais que têm noção do inglês e conseguem se comunicar, mas o domínio do idioma a ponto de ter fluência verbal e escrita é raro", constata. E, segundo ele, isso é um grande impeditivo para as transações profissionais, os negócios e a troca de informações entre unidades de uma mesma empresa em diferentes países.

Aprendizado rápido

Numa escola bilíngue, a aprendizagem do segundo idioma costuma ser rápida. Segundo Lilian Luitz, gerente do Colégio Sesi, alunos que entram com inglês básico no primeiro ano do Ensino Médio costumam já passar para o nível intermediário em poucos meses. "Temos 50% do conteúdo ministrado em inglês e, depois do horário regular, o aluno pode participar dos workshops after school, com temas de interesse do aluno e totalmente ministrados em inglês". Um laboratório de línguas, onde é possível trabalhar o aprimoramento do idioma, com livros da editora Oxford, também está à disposição dos estudantes. Atividades como teatro, fotografia e esportes fazem parte ainda da grade curricular.

> **HÁ MUITOS PROFISSIONAIS QUE TÊM NOÇÃO DO INGLÊS E CONSEGUEM SE COMUNICAR, MAS O DOMÍNIO DO IDIOMA A PONTO DE TER FLUÊNCIA VERBAL E ESCRITA É RARO.**
>
> ***Marcelo Maulepes***
> *Couch empresarial*

SESI INTERNACIONAL APOSTA NA AUTONOMIA COMO FORMAÇÃO

Fundado em 2014, com a primeira unidade em Curitiba, o Colégio Sesi Internacional segue a mesma metodologia da rede Sesi (que conta com mais de 50 unidades em todo o Estado), com a vantagem do ensino bilíngue.

Eduarda Gaige Azolin estuda no Sesi Internacional de Curitiba há três anos. Ingressou com 15 anos e em 2016 concluirá o ensino médio. "Optei por uma escola bilíngue para ter mais contato com a língua inglesa e me preparar para a vida adulta e para o mercado de trabalho", conta. Ela diz que a escola bilíngue fez uma diferença enorme no aprendizado. "Fui aprimorando muito o meu inglês. Falo o idioma todos os dias na escola. Estudamos várias disciplinas em inglês, como geografia, história e ciências", conta a estudante, que se prepara para estudar relações internacionais nos Estados Unidos.

A escola não segue uma grade curricular dividida por matérias – são trabalhadas Oficinas de Aprendizagem a cada bimestre, as turmas são inter-seriadas e o método busca formar pessoas autônomas e preparadas para o mercado de trabalho. Além disso, as avaliações e trabalhos são em grupo, e os alunos têm a liberdade de escolher quais oficinas vão cursar. "O fato de ele fazer suas escolhas e se posicionar já gera essa autonomia. Como o trabalho é em equipe, uns ajudam e outros não, é preciso saber negociar e todos precisam contribuir. Os próprios alunos interferem. Além disso, buscamos ouvi-los e fazemos assembleias com temas que eles escolhem. A escola é do aluno, é uma construção democrática", destaca Lilian Luitz, gerente do Colégio Sesi.

O posicionamento ativo no ambiente escolar gera um impacto positivo no mercado de trabalho, afirma a gerente. "É um profissional que sabe administrar conflitos e argumentar, ele sai pronto para o mercado de trabalho e para a universidade, pelas competências que ganha. Tem um espírito de vida, do prazer de aprender".

Conteúdos ministrados em inglês fazem com que o aluno desenvolva a língua para poder se comunicar sobre qualquer tema, adquirindo confiança para falar sobre economia, política, cultura – habilidade que no futuro poderá ser importante em âmbito profissional.

Todos os alunos que ingressam no Sesi Internacional realizam o The Test of English as a Foreign Language (TOEFL) Junior, que identifica o nível de proficiência no inglês. "Utilizamos esse teste que é referência em todo o mundo e estabelece um padrão na qualidade dos níveis. Depois que entendemos o patamar do aluno, o professor consegue saber quantos terá de cada nível, o que auxilia no preparo das aulas", esclarece a pedagoga Giovana Punhagui. Além disso, duas vezes ao ano os alunos são incentivados a realizar o simulado dos exames de Cambridge, que comprovam o desenvolvimento do idioma.

Para o consultor empresarial Marcelo Maulepes, investir no ensino bilíngue é fundamental e faz uma grande diferença, inclusive para a localidade, que passa a ter um diferencial competitivo. "Um Estado que tem uma população com um alto nível de escolaridade e domínio de um segundo idioma vai atrair mais investimentos", garante. ■

REVOLUÇÃO MOVELEIRA

Toda indústria de móveis de madeira reconstituída (painéis de MDF e MDP) gera resíduos resultantes do corte dos painéis, das aparas e dos processos de colagem de bordos e pintura de superfície. Esse excesso, na maioria dos casos, é destinado à produção de briquete, um bloco denso e compacto usado como combustível em caldeiras. Mas, com criatividade, é possível dar uma destinação mais nobre ao resíduo. Foi o que fez a Caemmun Movelaria, indústria do polo moveleiro de Arapongas, no Norte do Paraná.

"Há mais de dez anos, em viagens internacionais, tomamos conhecimento da madeira plástica e enxergamos a possibilidade de produzi-la a partir do nosso resíduo de pó de madeira", diz Irineu Munhoz, proprietário da indústria. Após dedicar muitos anos em busca de uma solução, sem progresso, ele encontrou no Edital Senai de Inovação a saída. O trabalho foi aprovado e dessa união surgiu a fórmula: a madeira plástica é criada da mistura de pó de madeira com plásticos e aditivos. "Não há registro de indústria moveleira que use o próprio resíduo para a produção de madeira plástica", destaca Munhoz, reforçando o pioneirismo da empresa.

Divulgação

> **SEMPRE ACREDITAMOS QUE O REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS, ALIADO À OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS E VIABILIDADE ECONÔMICA, É A CHAVE PARA A SUSTENTABILIDADE.**
>
> ***Irineu Munhoz***
> *Proprietário da Caemmun Movelaria*

Na prática, o que antes era resíduo destinado à combustão, se transforma em acessórios e cantoneiras para gavetas, produtos utilizados pela própria indústria e vários itens com maior valor agregado. Com a fórmula testada e aprovada, a Caemmun já planeja investir em 2017 na planta industrial para adequar essa novidade.

"Sempre acreditamos que o reaproveitamento de resíduos, aliado à otimização de recursos e viabilidade econômica, é a chave para a sustentabilidade", afirma o proprietário. Ele explica que esse projeto propõe um ciclo, pois transforma resíduos em peças de modo que o excedente volte à cadeia produtiva.

Integrante do Grupo Munhoz Caetano, de propriedade de Irineu Munhoz e Robertson Caetano, a Caemmun emprega 400 colaboradores em duas plantas industriais, em Arapongas e Sabáudia, e exporta para mais de 20 países. A empresa utiliza apenas madeira certificada para fabricar racks, estantes, painéis e home theaters. ■

Gente da Indústria | A coluna social do setor

Dia da Indústria

Em comemoração ao Dia da Indústria – celebrado em 25 de maio –, a Fiep homenageou empresários e personalidades de destaque por suas relevantes contribuições ao desenvolvimento do Paraná. Os homenageados foram indicados pelos sindicatos e diretores da Federação. As condecorações Medalha do Mérito Industrial e Benemérito Industrial foram entregues durante a programação da Semana da Indústria, que percorreu todas as regiões do Paraná, de 16 a 23 de maio. Confira imagens da entrega das homenagens.

Curitiba e Região Metropolitana

Os homenageados com a medalha do Mérito Industrial foram João Carlos Perussolo, da Construtora San Remo, e Sérgio Piccinelli, da Gava & Cia e da Taba e Construções. O título de Benemérito Industrial foi concedido a José Canisso, que presidiu o Sindilouça por 20 anos, e a Walther Tigges, da Técnica Nacional.

Fotos: Gelson Bampi

Andrea Canisso Trevisan, filha de José Canisso; Iris Van Den Bogert, filha de Walther Tigges; Sergio Piccinelli e João Carlos Perussolo.

Oeste

Receberam a medalha do Mérito Industrial Eliseu Zanella, da Zanella Plásticos e Plásticos Eliza; e Eugênio Rossato, da Paraíso Moda Bebê. O título de Benemérito Industrial foi concedido a Elcir João Carlos Neis, fundador da gráfica Igol.

Família de Elcir Neis.

Eugênio Rossato.

Eliseu Zanella.

Sudoeste

A medalha do Mérito Industrial foi oferecida a Celso Satoshi Saito, da Hi-Mix Eletrônicos S/A, e a Marcelo Schmeider, da Sadia/BRF. O homenageado com o título Benemérito Industrial foi o empresário e ex-prefeito de Palmas Dimorvan Carraro, ou Tito Carraro, como era conhecido.

Marcelo Schmeider, Celso Satoshi Saito e Jackson Carraro (filho de Dimorvan Carraro).

Campos Gerais

Leandro Gheno, da Baldo, e Paulo Fernando Gubert, do Grupo Insam, receberam a medalha do Mérito Industrial. João Ferrarini, que foi empresário do setor de reparação de veículos e um dos fundadores do Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos e Acessórios de Guarapuava (Sindirepa Guarapuava), foi homenageado com o título Benemérito Industrial. A solenidade marcou a abertura das comemorações da Semana da Indústria e foi realizada em Irati.

José Luiz Ferrarini e Jaqueline Ferrarini (filhos de João Ferrarini), ladeados pelo presidente da Fiep, Edson Campagnolo; João Paulo Drewinski (que recebeu a homenagem em nome de Paulo Fernando Gubert); e Leandro Gheno.

Noroeste

Receberam a medalha do Mérito Industrial Admir Nabhan, do grupo BeEight; e Manuel Antônio da Silva, da Amafil. O título de Benemérito Industrial foi concedido ao ex-prefeito de Cianorte Edno Guimarães.

Admir Nabhan e a esposa, Silvia Helena Nabhan.

O vice-presidente da Fiep, Carlos Walter Martins Pedro; Manuel Antonio Silva e a esposa Auzenir Maria Silva.

Presidente da Fiep, Edson Campagnolo; Zoraide Guimarães e Edna Guimarães Moreno, viúva e filha de Edno Guimarães.

Norte

Os homenageados com a medalha do Mérito Industrial foram Alberto Rapcham, da Indrel, e Sebastião Ferreira Martins, da Femac.

Ao centro Alberto Rapcham e a esposa, Maria Helena Rapcham, com Edson Campagnolo (à direita), Irineu Munhoz e Ary Sudan, à esquerda.

Sebastião Ferreira Martins com a esposa, Maria Toschi Venério Martins.

Giro pelos Sindicatos | A voz dos associados

Sindimatel tem Oficina da Madeira

Inaugurada em março, em Telêmaco Borba, e viabilizada por meio de uma parceria entre o Sistema Fiep e o Sindicato das Indústrias da Madeira e Marcenarias (Sindimatel), a Oficina da Madeira é destinada à capacitação de trabalhadores e empreendedores, com foco nas áreas madeireira e de design de móveis.

Curso de Segurança Alimentar do Sincabima

O Sindicato das Indústrias de Cacau, Balas e Biscoitos do Paraná (Sincabima), em parceria com o Senai, realizou em maio o curso de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. O objetivo foi desenvolver competências para que os trabalhadores possam identificar os perigos potenciais à segurança alimentar, desde a obtenção das matérias-primas até o consumo.

Agência Fiep

Siapar: maior participação das regionais

Lideranças do setor audiovisual do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo participaram, em abril, de reunião com as Secretarias de Cultura de cada estado e a Agência Nacional do Cinema (Ancine). Na pauta, a defesa de uma maior participação das produtoras regionais nos editais da Agência. O Paraná foi representado na reunião por Rodrigo Martins e Paulo Munhoz, da diretoria do Sindicato da Indústria Audiovisual (Siapar).

Sindicouro oferece novos benefícios

O Sindicato das Indústrias de Artefatos de Couro do Paraná (Sindicouro) está buscando novos serviços para atender à demanda das indústrias associadas. Um deles, feito em parceria com o Senai, é o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que vai atender a um pool de empresas que terão subsídios no serviço. Outra iniciativa é o atendimento dos trabalhadores das indústrias por meio da unidade móvel do programa Cuide-se +, do Sesi, voltado à prevenção do câncer.

Sindicer leva associados à Feicon Batimat

Um grupo de associados do Sindicato das Indústrias de Olarias e Cerâmicas para Construção (Sindicer-Paraná) participou em abril de uma missão técnica na Feicon Batimat, em São Paulo. A missão foi organizada em parceria com o Sebrae-PR. Os ceramistas acompanharam as novidades do setor, em especial o projeto Casa Cerâmica, feita de alvenaria estrutural, comprovando a praticidade e eficiência dos blocos cerâmicos. A feira é um dos mais importantes eventos da construção civil na América Latina e reúne toda a cadeia produtiva do setor.

Moda & Tricot: tendências para inovadores

A 12ª edição da Oficina Moda & Tricot aconteceu em junho, no Campus da Indústria, em Curitiba. Consultores trouxeram informações e apresentaram tendências essenciais para a elaboração das novas coleções para a indústria do vestuário e têxtil de todo o Paraná. A iniciativa foi do Sindicato das Indústrias e Fiação e Tecelagem no Paraná (Sindtêxtil-Paraná) em parceria com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Curitiba e Sudeste do Paraná (Sindivest-Paraná).

Conheça todos os sindicatos que compõem a Fiep. Acesse: www.fiepr.org.br/sindicatos/

Senai
A melhor instituição de educação profissional do mundo*

Com a indústria cada vez mais dinâmica e competitiva, só os profissionais em constante aprimoramento conquistam um lugar de destaque e fazem o mercado crescer. É por isso que o Senai no Paraná atende às necessidades mais específicas dos trabalhadores e indústrias de diversos segmentos, com cursos para quem quer começar e para quem precisa se aperfeiçoar em uma área. Porque potencializar o crescimento das indústrias do nosso estado com educação, tecnologia e inovação é o nosso maior compromisso.

senaipr.com.br/**profissao**

***Campeão mundial da Worldskills 2015**

FIEP SESI SENAI IEL

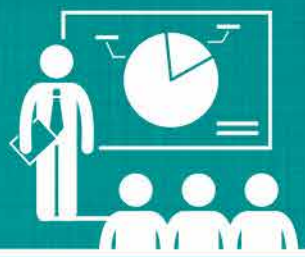
SENAI

senai. nosso i é de indústria.

IEL

i de indústria.
i de impulso.

O IEL incentiva o aumento da competitividade da indústria do Paraná com a oferta de soluções em educação e de programas voltados à gestão de talentos.



SOLUÇÕES EM EDUCAÇÃO

Com cursos de graduação, pós-graduação, MBA e programas de educação executiva in company ou a distância, a Faculdade da Indústria IEL capacita profissionais para os desafios de gestão e liderança por meio de metodologias focadas em soluções práticas que possibilitam o aumento da competitividade dos setores produtivos.

GESTÃO DE TALENTOS

Por meio de programas de recrutamento, seleção e aperfeiçoamento de estagiários e trainees, o IEL auxilia as empresas na identificação e formação de talentos, promovendo a integração dos profissionais em ambientes empresariais favoráveis à inovação.

ielpr.com.br

FIEP
SESI
SENAI
IEL

IEL

iel. nosso i é de indústria.